

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO V.

BAHIA 15 DE SETEMBRO DE 1871.

N.º 99.

SUMMARIO

I. HYGIENE PUBLICA:—Relatorio do Presidente da Junta Central: observações do Dr. José de Góes. **II. CIRURGIA:**—Estudos sobre a vaccina pelo Dr. A. Martins. Aneurisma da poplitéa, operação, gangrena da perna, amputação, pelo academico Pedro Moreira. **III. MEDICINA:**—Physiologia experimental: investigações sobre o hydrato de chloral. Os cryptogamas agentes das molestias infectiosas: investigações sobre a causa das febres palustres pelo Dr. Demetrio. Molestia de diagnostico obscuro. **IV. ENSINO UNIVERSITARIO:**—Exames nas Faculdades. **V. CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA:**—O calomelanos applicado para as mordeduras das cobras peçonhentas. **VI. VARIEDADE:**—Chronica: Nomeação de dous cathedraicos para a Faculdade. Posse Hospital militar. Sociedade Medico-pharmaceutica de Beneficencia mutua. Estatica do Hospital da Caridade. O Dr. Roberto Dundas, O hydrato de chloral no tetanos dos recém-nascidos. Banquete a Ricord e Demarquay. O Dr. Liebreich em Londres. Cholera morbus. Theobromina alimentar. Analyse do sangue na variola. Emprego da electricidade durante o trabalho do parto. Cancer do utero. Flexão forçada para fazer parar uma hemorrhagia.

HYGIENE PUBLICA

É sempre com interesse que lemos qualquer escripto concernente á hygiene publica.

O ultimo relatorio do illustrado Presidente da Junta Central de Hygiene Publica é, sob tal ponto de vista, um trabalho de magna importancia.

As differentes questões de que se occupa o distincto collega, o modo porque as aprecia, e discute, revelão um espirito investigador, a somma de luzes, que em alto grau possue, e que incontestavelmente lhe dão jus á ser considerado como uma das primeiras summidades da medecina brasileira.

N'um paiz — qual o nosso, em que a arena politica é o ponto objectivo de todas as aspirações e talentos, onde tantas intelligencias steril e ardentemente gladião-se, já é para admirar, que appareça quem faça excepção á esta regra, procurando devassar os dominios placidos e fecundos da sciencia, de onde por certo só brotarão beneficios, e resultados reaes em prol da humanidade.

As preocupações, os devaneios, e attractivos da politica teem-nos feito esquecer, e desprezar o estudo d'aquelles assumptos, que mais poderião influir para o melhoramento das condições physicas e moraes da população.

Com quasi meio seculo de independencia, quando nossa legislação civil, e criminal, em geral, accompanha a das nações mais adiantadas, é para deplorar — que em relação á hygiene publica andemos tão atrazados . . .

Nem ao menos para attenuar o nosso deteixo e imprevidencia podemos contar a felicidade dos nossos maiores, os quaes rião-se, e descreião quando se lhes fallava em febre-amarella, e cholera-morbus, em consequencia de julgarem impossivel, que tão sinistros viajantes-vencendo a longa distancia, que d'elles separa,

va-nos, atravessando a vastidão dos mares, aportassem ás nossas plagas.

Si as gerações passadas resuscitassem haviam de horrorisar-se diante da historia luctuosa de semelhantes epidemias entre nós.

Si as gerações passadas, disemos, resuscitassem ainda observarião com o mesmo horror — como outros flagellos — quaes a syphilis, a tísica pulmonar, certas affecções dos orgãos da circulação, dos centros da innervação, do tubo digestivo, etc., etc., vão adquirindo largas proporções, causando profundos e permanentes estragos na parte mais activa e util da nossa população.

Entretanto, que esses males e seus desastrosos effeitos poderião em sua mór parte ser prevenidos, e debellados, mediante providencias adequadas, que tornassem em realidade os dogmas, os preceitos da hygiene social.

Quer administrativa, quer industrialmente a nossa legislação no que é tocante á hygiene, está muito longe do movimento civilizador da epoca, e dos progressos consideraveis, de que outros povos, e governos tão illustrados nos dão significativos exemplos. — « *Jamais, diz um distincto hygienista, o bem estar do povo, sua saude, a educação de sua natureza physica e moral ha sido o objecto de maiores preocupações do que em nossos dias, jamais o sentimento legitimo da dignidade do homem tem sido melhormente comprehendido.* »

Façamos votos para que os poderes publicos de nosso paiz, compenetrando-se da proficuidade d'essas idéas, procurem traduzil-as em factos, e ao distincto collega, que tanto ha cooperado, e que tão esforçadamente coopera para a realisação desse *desideratum*, caberá não pequena gloria.

Do mencionado relatorio faremos extractos d'aquelles trechos, que mais recommendaveis julgamos,

Dr. Goes Siqueira.

DA FREQUENCIA DAS MOLESTIAS SYPHILITICAS NO RIO DE JANEIRO E DA NECESSIDADE DE ADOPTAREM-SE MEDIDAS QUE ATTENUEM SEUS ESTRAGOS.

I.

Não desconhecendo a sublimidade desta questão, nem as dificuldades inherentes á sua solução, não me abalançaria por certo a occupar-me de seu estudo, si não fosse a convicção intima de que o pouco que posso fazer a respeito servirá de incentivo aos mais doutos, e que melhor possão estudal-a, para concorrerem com o auxilio valioso de suas luzes á elucidação dos problemas complicados e ainda controvertidos de sua solução, e esclarecerem a administração publica sobre os meios mais conducentes a levar a effeito os melhoramentos reclamados por esta parte essencial da hygiene social, cujo abandono contribue sem duvida para a permanencia da mortalidade ordinaria desta corte, como o parecem demonstrar os factos clinicos observados nos nossos hospitaes e na pratica urbana.

Para se conhecer a extensão que desgraçadamente vai ganhando o elemento syphilitico entre nós, basta lançar a vista de relance para os factos alludidos. Elles revelão sem contestação que uma somma numerosa dos doentes que affluem aos hospitaes e consultorios são, ou doentes de molestias venereas caracteristicas em seus diversos graus, ou de outras entretidas ou complicadas por esse virus funesto.

Analysando os trabalhos estatisticos do hospital da Santa Casa da Misericordia, organisados pelo Sr. Dr. Luiz da Silva Brandão, reconhece-se que em um periodo de 5 annos, de 1861 a 1866. de um total de 18,143 doentes tratados nas enfermarias de cirurgia daquelle hospital, sendo 16,281 do sexo masculino e 1,862 do feminino, entrarão 7,082 com molestias venereas, a saber 6,311 homens e 771 mulheres, numero certamente exagerado, porque excede de 1/3 do total. Quantos não entrarião com molestias syphiliticas ou outras complicadas de syphilis para as enfermarias de medicina entre os 42,141 entrados no mesmo periodo!!

Na estatistica pathologica dos diversos hospitaes que apresentei no meu antecedente relatorio, abrangendo um total de 24,510 doentes, figurão como atacados de molestias venereas patentes, incluindo 104 de orchitis blenorragica, 1,622, e como atacados de vegetações, boubas, dartros, fistulas, estreitamentos de urethra, úlceras, rheumatismo articular chronico e outras molestias em geral determinadas ou entretidas pelo virus syphilitico mais de 2,000.

Na deste anno. annexa ao presente relatorio, reunindo um total de 23739 doentes, figurão como atacados de diversas molestias syphiliticas 2021 excluidos muitos que estão contemplados em outras classes por haverem entrado para os hospitaes em virtude de doenças mais importantes do que as syphiliticas primitivas ou secundarias de que soffrião.

Estes resultados revelão claramente a generalisação que vai ganhando este flagello, constituindo-se talvez uma das grandes causas da phthisica pulmonar, que tantas vidas ceifa todos os annos na nossa mocidade, a qual entregando-se cedo e com ardor, em virtude da natureza do clima e do desenvolvimento prematuro da puberdade, aos prazeres sensuaes, vai buscar nessas espeluncas de deboche e corrupção moral, hoje ja bastante numerosas nesta cidade, os germens de destruição que a deve minar surdamente, deteriorando-lhe o organismo, e implantar-lhe, assim como em seus futuros descendentes, a funesta origem de uma morte prematura, ou de uma saude sempre precaria.

Não é só para a producção da phthisica pulmonar que

o virus syphilitico contribue como uma concausa poderosa; elle é ainda o agente productor de muitas desordens organicas do utero, actualmente tão communs nesta cidade, de muitas diarrhéas chronicas, de abortos e partos prematuros com a morte do feto, da fraqueza congenial e estado marasmatico em que nascem bastantes crianças, concorrendo para o enfaquecimento physico e degeneração da nossa raça, pelo compromettimento dos principios de sua vitalidade.

O mesmo que aqui se passa, *mutatis mutandis*, ocorre nas provincias em vista dos dizeres dos Inspectores de saude em seus relatorios annuaes.

O da provincia do Rio Grande do Sul, no relatorio de 1865, referindo-se a este assumpto, diz que a syphilis vai impunemente fazendo seus estragos, e propagando-se sem estorvo por se não tomarem medidas algumas para impedir seu desenvolvimento.

O da Bahia, no relatorio do anno citado, tratando das molestias ordinarias da capital, assegura serem a syphilis a phthisica e alterações intestinaes variadas as molestias que mais estragos fazem na população menos abastada.

O de Santa Catharina, no relatorio de 1866, aponta tambem entre as molestias, que fazem avultar a mortalidade a syphilis e a phthisica.

O do Pará diz, no relatorio desse anno, que as molestias que figurão no quadro mortuario da capital são a syphilis, a phthisica, e as febres intermitentes e remitentes de diversos typos.

O do Piahy, no relatorio de 1867, tratando desta materia, assim se exprime—a syphilis é a unica enfermidade endemica que parece zombar, não só da bondade do clima, como da efficacia da therapeutica, invadindo sob mil formas todas as edades, sexos e temperamentos.

O da Parahyba, no relatorio de 1869 aponta a syphilis como uma das molestias ordinarias mais frequentes e que mais estragos faz na população pobre, quer por seus effeitos immediatos, quer, pelo obstaculo que oppõem á resolução de outras molestias por sua acção estragadora.

O do Espirito Santo, em um dos seus relatorios, tratando deste assumpto, aponta a syphilis como doença proeminente na estatistica pathologica daquelle provincia.

O do Ceará, no relatorio de 1868, afirma que uma das molestias que mais estragos produz, e se vae propagando de modo assustador, é a syphilis, impossibilitando muitas vezes a resolução de molestias, maxime nas classes pobres.

Desta resumida exposiçào collige-se evidentemente a expansào que vai tomando a propagação das molestias venereas entre nós, e quanto, continuando a expandir-se em proporção equivalente por falta de applicação de medidas tendentes a neutralisar suas funestas consequencias, attingirá em breve grandiosas proporções, obrigando-nos á lutar com esse elemento funesto e embaraçador da marcha da mór parte das affecções chronicas e endemicas, dificultando, senão impossibilitando sua resolução pela deterioração das forças radicaes do organismo e enfaquecimento de sua vitalidade.

Cumpra, portanto, em beneficio do paiz e de seu engrandecimento, do bem estar da sociedade, da garantia das gerações futuras, da hygiene publica e moral social, arcando contra todas as dificuldades e preconceitos que gerão no espirito dos tibios e scepticos as idéas de reforma de nossos costumes á respeito, tudo empregar para por paradeiro aos progressos rapidos e incessantes de um mal por certo superior em seus effeitos desastrosos ás epidemias pestilenciaes que nos tem assolado nestes ultimos vinte annos, mal cujo contagio é mais evi-

dente que o da peste, da febre amarella e da cholera, e mais terrivel em seus resultados, quer na geração presente, quer nas futuras, para que estas, ás quaes estão reservados maiores males que não a nós em virtude do deleixo dos que nos antecederão, não nos-venhão accusar, com razão indignadas do funesto legado que lhes-transmittimos, de imprevidencia e deleixo neste ramo da hygiene publica.

Na verdade admira e mesmo não se-compreheende facilmente, como bem diz Parent Duchatelet comparando a syphilis com a peste, por que gastando-se desde um seculo milhões para preservar da peste, que não tem despovoado Constantinopla, da febre amarella, que não tem impedido o prodigioso engrandecimento da America não se-tenha nada feito para destruir uma das maiores pestes, que, ha 3 seculos devasta o genero humano debaixo de mil formas diversas, e ás vezes no meio do mais espantoso supplicio. Custa comprehender, repito, como não se tem lembrado os governos civilizados de tomar medidas geraes de precaução contra tão cruel e devastadora molestia, quando tão cautelosos tem sido para a preservação das epidemias pestilenciaes, que tantas condições reclamão para sua manifestação, a ponto de estabelecerem convenções internacionaes para execução de medidas geraes tendentes a esse fim.

Não desconheço que é impossivel a extincção das molestias venereas, nem creio que tal pensamento occupe a attenção do espirito de ninguem que conhece como ellas se propagão e transmittem; mas á despeito dessa impossibilidade, cumpre esforçarmo-nos para impedir o progresso de um mal tão funesto á humanidade, sobretudo quando temos convicção e mesmo certeza de que pode ser sensivelmente melhorado por medidas hygienicas empregadas com perseverança e regularidade como o demonstra a observação.

Os resultados fornecidos pelas estatisticas medicas dos exercitos de alguns paizes europeus attestão a verdade do meu asserto, mostrando que as molestias venereas tanto menos se propagão nos exercitos, quanto mais completos e rigorosamente applicados são os regulamentos sanitarios. É assim por exemplo que na Belgica, onde as medidas prophylaticas são empregadas com mais rigor e perseverança, a proporção dos venereos no exercito é menor que não em França, nesta menor do que em Inglaterra, regulando na primeira 90 sobre o effectivo de mil homens, na segunda 113, e na terceira 318.

A vantagem e os resultados beneficos das medidas prophylaticas na attenuação dos males promovidos pelas molestias venereas é facto inconcusso em face dos dados produzidos por estatisticas de diferentes paizes, principalmente das cidades maritimas e commerciaes, para as quaes afflue grande numero de estrangeiros, por que é de ordinario nestas que mais predomina o elemento syphilitico, e em que mais se tem apreciado a sua utilidade, como o attestão os trabalhos dos Srs. Jeannel, Didiot, Ulminchz e outros, que se tem occupado com o estudo desta importante questão.

Para que, porem se possa tirar a maior somma de vantagens de sua applicação, e cercear os estragos e devastações de tão cruel e insidioso mal, existente em todos os paizes, e que ataca todas as raças, embora com diversa intensidade, seria indispensavel que fossem executadas com igualdade e uniformidade de vistas por toda a parte com maior ou menor energia conforme as circumstancias especiaes de frequencia e intensidade, pondo em contribuição no plano dessas medidas geraes os resultados alcançados pelos ensaios já feitos em diversos paizes.

Não me permittindo porém, a natureza deste escripto em virtude dos limites em que sou forçado a circums-

crever-me, discutir amplamente as theses enunciadas, nem sendo isso indispensavel ao fim que viso, apenas accrescentarei ao que acabo de expor, que a relação entre a syphilis primitiva e constitucional, assim como sua maior ou menor gravidade, não guarda proporções equivalentes nas diversas partes do globo parecendo que em geral os accidentes primitivos são mais communs nos estrangeiros do que nos nacionaes, e vice-versa: que é mais grave em uns paizes que não em outros, mostrando-se pela apreciação dos pensares dos diferentes observadores que se tem occupado com o estudo desta materia, menos grave e mais facilmente curavel nos paizes quentes, bastando ás vezes para obtenção da cura o emprego de meios bem simples; que a gravidade é maior em certas raças do que em outras; que nos negros, por exemplo, no dizer de M. Blacas os accidentes primitivos se curão facilmente, facto este que é confirmado pelos Srs. Dutroulau e Ruz de Lavison, os quaes affirmão que raras vezes são elles seguidos de accidentes secundarios, mas ainda pelas estatisticas inglezas, as quaes patenteão ser pouco frequente nos soldados negros, ao serviço da Inglaterra, a syphilis constitucional comparada aos accidentes primitivos: finalmente que ella é uma molestia commum apregoada por Jacolot, Thorstensen e outros porque a estes testemunhos se antepoem outros credores de não menor importancia e fé.

(Continúa.)

CIRURGIA

ESTUDOS SOBRE A VACCINA.

I

A energia de todas as funcções demonstra-se pela riqueza vascular dos tecidos, obedecendo á força de assimilação, e de organização: as condições physiologicas e anatomicas muito concorrem para a extrema sensibilidade morbida da infancia, e a pelle, se poderá repetir, corresponde e participa de todas as funcções, e tem aptidão especial para receber a acção do contagio.

A vaccina é um meio de transplantação, de que a medicina se tem aproveitado, em um terreno todo adequado, para sua germinação: qualquer que seja a theoria, que adoptemos sobre a natureza do principio morbido, capaz de fazer apparecer a variola, ella é sempre produzida por um principio especifico, que se transmitta de um individuo a outro. Segundo a historia, ella é originaria da Arabia, transportada ao Egypto, á Espanha, á Italia, a França e á America.

A variola epidemica é de uma gravidade tal que um terço d'aquelles que são atacados succumbem no setimo, ou oitavo dia: parece que de preferencia a mortalidade é maior entre os meninos e as mulheres no termo da gestação.

A vaccina, os progressos da hygiene, um

tratamento bem applicado, e o isolamento rigorosamente observado, nos individuos atacados de variola, tornão os effeitos d'esta molestia menos promptos, e se comprehende o terror que inspira a variola, e a importancia não menos legitima d'uma boa vaccinação.

Tal é o pensamento que tem prezidido aos ensaios de inoculação; não é um facto de pura curiosidade, ou de uma simples vontade de experimentar: é de observação a efficacia do meio descoberto pelo immortal Jenner, e cuja influencia preservativa é incontestavel.

As principaes causas que tornão o resultado improficuo da vaccina, são certas affecções cutaneas, as diatheses, o estado de indisposição na occasião da inoculação, a intoxicação especifica, certas constituições atmosphericas, as variações extremas de temperatura, a absorção de medicamentos no periodo da incubação, o mercurio, os purgativos, os vesicatorios em lugares muito proximos ás pustulas em estado de desenvolvimento, o atrito pelas unhas nas pustulas em via de desenvolvimento.

Desde que o virus é introduzido na punctura, é absorvido e a infecção geral começa: ha para a vaccina como para a variola, e como para todas as molestias contagiosas um periodo de incubação, que dura sete a oito dias até que a molestia geral se mostre. Em muitos casos a predisposição e a insufficiencia da quantidade de virus inoculado, a conservação das pustulas torna-se necessaria para que ellas se enchão de uma quantidade de virus maior do que aquella que tem sido inoculada, e que deve ser absorvida. Se as pustulas não são abertas, esta nova quantidade de lymphá preservadora deve poderosamente favorecer o trabalho constitucional que segue a inoculação primitiva.

Em certos casos ha a vantagem em conservar intactas todas ou muitas pustulas vaccinicas.

Não duvidamos que muitas das causas que acabamos de citar possão modificar ou neutralisar a acção da vaccina, como os caprichos da estação no tempo em que se tem praticado a maior parte das inoculações, a passagem quasi brusca do quente ao frio, do sêco ao humido, a humidade perniciososa, as emanações, a alteração das aguas, todas as causas emfim de privações, a que estão sujeitas pessoas da classe menos favorecida.

Outras causas de máu successo da vaccina dependem das condições da propria vaccina: ella perde sua actividade, ou se enfraquece com o tempo e torna-se preciso renova-la.

Não sendo uma molestia natural á especie humana, o virus vaccinico transportado artificialmente ao organismo encontra um terreno extranho áquelle em que se produz habitualmente, o que explica as reproduções successivas sobre o terreno novo, acabando por se enfraquecer, e perder suas qualidades preservadoras.

A variola, em pessoas vaccinadas, torna-se tanto mais frequente, quanto o virus vaccinico é mais antigo. É prova da degeneração do virus vaccinal a differença dos phenomenos geraes, e principalmente dos phenomenos locais: taes, como se mostrão na vaccina produzida pela lymphá antiga, e d'aquella que provém da inoculação da lymphá regenerada ou do cow-pox.

A estas provas alguns observadores ajuntão os resultados felizes obtidos pela vaccina nova sobre pessoas que tenham sido insensiveis ao antigo virus.

A degeneração da vaccina sufficientemente estabelecida, vejamos quaes tem sido os principaes meios anteriormente empregados para tornar a sua energia. Podem ser numerados em duas classes que constituem a regeneração natural, e a regeneração artificial.

A primeira consiste no emprego do cow-pox, deste fluido que se encontra naturalmente no peito das vacas que dão leite: como se tem feito para a vaccina, se tem tambem admittido um cow-pox, um e outro tem caracteres que podem fazel-os distinguir, mas são tão pouco notados, e o erro é tão facil, que as pessoas as mais entendidas, tem sido levadas a enganar desta variedade de se obter o cow-pox, da necessidade de tornar a vaccina a sua energia: da semelhança d'estes dois virus nasceu a regeneração artificial.

A regeneração artificial abrange quatro meios principaes:

A inoculação nas vacas ou no homem das aguas das pernas de animaes a outra raça, e que apparecem nas articulações dos pés, debaixo da forma de vesiculas numerosas que se aproximão, e deixão correr uma lymphá acre e fetida que serve á inoculação:

A inoculação, sem punctura, do virus variolico nas vacas, na esperanza de ver se produzirem pustulas do cow-pox: envolve-se o animal em cobertores de um homem atacado de variola confluyente, que tenha succumbido no periodo da supuração:

A inoculação com punctura da vaccina humana á vacca, na esperanza de que por este meio, a vaccina tomará toda a actividade, e toda a faculdade preservadora do cow-pox natural:

A inoculação com puncturas do meio variolico ás vaccas com o mesmo fim.

Todos estes processos tem sido o objecto de experiencias numerosas com successo segundo uns, e sem resultado satisfatorio segundo outros.

O Sr. Bousquet concluiu segundo resultados negativos de seos proprios ensaios e decidiu que o cow-pox natural era o unico meio verdadeiramente efficaz de demorar a vaccina, entretanto os ensaios da inoculação variolica que se tem tentado, parecem deixar alguma esperança, senão de regenerar a vaccina, ao menos de chegar a um resultado identico.

A. Martins.

ANEURISMA DA POPLITÉA: OPERAÇÃO: GANGRENA DA PERNA: AMPUTAÇÃO.

(Clinica do Dr. Moura)

Entrou para a enfermaria de S. Fernando no dia 19 de maio o escravo Pacifico, carreiro, contando 37 annos de idade, e de temperamento sanguineo e vigoroso.

O doente soffreu de variola na infancia e ha 3 annos de uma fractura no terço inferior da tibia direita, em cuja região via-se ainda um callo de 1/2 pollegada de extensão: a fractura que foi produzida por uma roda de carro seria a causa predisponente do aneurysma?

Da metade inferior do quadrilatero popliteo até o terço inferior da perna e lateralmente nas faces interna e externa, que correspondião á este espaço, apresentava-se um tumor volumoso e irregular que comprimia os tecidos circumvisinhos produzindo o edema do tecido cellular sub-cutaneo e a stase venosa no membro. Havia pulsações acompanhadas de pequenas dilatações que desaparecião quando se comprimia a femoral, e a auscultação revelou um ruido de sopro coincidindo com a diastole arterial na região postero-superior interna.

O pulso era de 120, o thermometro marcava 40°, a calorificação do tumor era enorme, e a insomnia, e as dores intensas que o doente soffria tornavão critico o seo estado.

Nos dias 20 e 21 houve persistencia dos mesmos symptomas e o pé progressivamente resfriava-se. Nestes trez dias combateo-se a febre e applicarão-se anesthesicos sobre a parte.

No dia 22, firmado o diagnostico do aneurysma que ameaçava romper-se, ligou-se a femoral no vertice do triangulo de scarpa, e fez-se o curativo por primeira intenção.

Apezar das poucas probabilidades em favor do restabelecimento da circulação lateral o estado animador e vigoroso do doente não urgia a amputação.

Apoz a ligadura o ruido do sopro desapareceu, augmentou-se ligeiramente a calorificação do membro e o doente passou melhor a noite.

Desde o dia 23, em que o tumor diminuiu de cerca de 1/2 pollegada na circumferencia até o dia 29 o pulso oscillava de 90 á 100 pulsações, o thermometro de 38 á 39°, e o pé resfriava-se de mais em mais apezar de todos os recursos d'arte para activar a circulação.

No dia 30 o pulso desceo a 80, a calorificação de todo membro era muito baixa e mostrou-se uma phlyctena na região super-malleolar-externa.

A sensibilidade tactil cada vez mais diminuia, o doente não dormio em rasão de dores atrozes e a mortificação gangrenosa aprofundava seos estragos.

No dia 1° de Junho o pulso subio violentamente á 100 pulsações, a eschara augmentou-se, mas não se tinha limitado a gangrena.

Nos dias 2, 3 e 4 o thermometro marcava 40 grãos, e a gangrena que começava da parte superior do malleolo externo tornou-se um verdadeiro esphacelo.

O doente tomou uma preparação narcotica e resolveu-se a amputação, que no dia seguinte praticou-se pelo methodo circular na união do terço medio com o superior da coxa.

Fez-se o curativo por segunda intenção e o doente passou sem novidade.

No dia 7 manifestou-se a suppuração copioza e abundante, o estado geral do doente era satisfatorio, e a febre inflammatoria foi moderada variando o pulso de 90 a 100 pulsações.

No dia 17 pela manhã manifestou-se uma hemorragia secundaria produzida pela compressão das veias superficiaes, que cessou afrouxando-se a faixa contentiva.

O curativo continuou por segunda intenção, apenas modificado pela applicação do anti-septico—alcoholato de acido phenico, embebido em fios. A renôvação diaria do curativo permittia as melhores condições do aceío e da hygiene, e apezar das variações constantes da atmospheria, e das condições pouco higienicas do hospital a ferida não apresentou complicações e no espaço de 2 mezes ficou completamente cicatrizada.

O regimen dietetico foi confortavel e abundante, ajuntando se-lhe alguns calices de vinho do porto.

O doente está em convalescença.

Bahia 30 de agosto de 1871.

PEDRO MOREIRA.

MEDICINA.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL.

INVESTIGAÇÕES SOBRE O HYDRATO DE CHLORAL.

(Nota de M. H. Byasson, apresentada a Academia das Sciencias em 12 de Junho pelo Sr. Robin.)

Tendo emprehendido, ha mais de anno, um estudo sobre o hydrato de chloral, e especialmente sobre sua acção physiologica, submettemos á academia alguns dos resultados principaes deduzidos de nossas experiencias, esperando poder, depois de ter attingido ao fim proposto, apresentar-lhe uma memoria minuciosa em apoio. Por modo contrario ás conclusões de M. Oscar Liebreich, e de alguns outros experimentadores, fundando-nos na acção comparada do chloroformio, do formiato do soda, acido trichloracetico e do trichloracetate de soda, nas rãs, ratos e cães e incidentemente no homem pelo hydrato de chloral, formularemos as seguintes proporções:

1.^a A acção do hydrato de chloral sobre organismos similares é differente da do chloroformio:

2.^a Esta acção é especial á este corpo, porem pode ser considerada como a resultante dos dous productos, nos quaes se desdobra, principalmente em contacto com o sangue a saber: em chloroformio, e em acido formico:

3.^a A acção do hydrato de chloral sobre o organismo animal é differente da do acido trichloracetico e do trichloracetate de soda, que se desdobram em chloroformio e acido acetico sendo em tudo comparaveis

Uma parte do chloroformio formado pela acção dos carbonatos alcalinos do sangue sobre o hydrato de chloral se elimina pela via pulmonar; uma parte do acido formico se acha na urina em estado de formiato de soda. Para resumir praticamente a acção effectiva do hydrato de chloral tal como nol-a mostram as experiencias, distinguiremos tres grãos formados gradual e successivamente por dozes crescentes, mas variadas segundo os individuos.

Primeiro gráo: acção soporifica fraca e sedação ligeira do systema nervoso sensitivo, podendo acompanhar-se por intermittencias de uma agitação particular comparavel á que produzem certos sonhos:

Segundo gráo: acção soporifica energica e imperiosa, com diminuição da sensibilidade: a esse periodo corresponde um somno calmo, de duração variavel, mas sem perturbação apparente das funcções principaes da vida: por doses successivas, administradas desde que a acção das primeiras quasi completamente desapareceu, póde o somno ser entretido por um periodo relativamente muito longo:

Terceiro gráo: acção anesthesica com perda completa da sensibilidade geral, e resolução muscular: quasi sempre vimos a morte sobrevir quando haviamos chegado a esse periodo e é fácil de dar a razão: uma dose consideravel de hydrato de chloral foi administrada e se não é senhor, em um momento dado, de subtrahir o organismo á acção do medicamento obrando progressivamente até a sua completa transformação e eliminação.

OS CRYPTOGRAMAS AGENTES DAS MOLESTIAS INFECCIOSAS. INVESTIGAÇÕES SOBRE A CAUSA DAS FEBRES PALUSTRES

Pelo Dr. Demetrio C. Tourinho.

Estudos importantes sobre a etiologia das molestias infecciosas continuão a occupar os pathologistas. Os descobrimentos modernos, feitos com o microscopio, vão explicando de modo satisfactorio a pathogenia d'aquellas affecções.

O celebre professor de botanica da Faculdade de Iéna, o Sr. Hallier, tem sido incansavel nessas investigações. Seus trabalhos, além de muito curiosos, fundam-se em numerosas experiencias, e são de uma exactidão e consciencia extraordinarias.

É hoje um facto reconhecido na sciencia, graças aos esforços d'aquelle distincto professor, e de Zundel, Pasteur, Voit, Franck, e Klob, que os cryptogramas são os germens das molestias evidentemente contagiosas, são sua causa genesica *visivel*.

Longo-fôra enumerar essas observações: basta-nos por ora saber que os estudos dos Srs. Pasteur, Klob e Hallier demonstrarão no favus a presença do *achorion Schænleinii*, no herpes circinatus o *trichophyton tonsurans*, que tambem é o microphyta da *mentagre* e da *plíca*, no pityriasis versicolor o *microsporion furfur*, nas aphtas das creanças o *oidium albicans*, na diphtherite croupal o *diplosporion fuscum*, nas affecções carbunculosas grande quantidade de *bacteridios evibriões*: nas aphtas o *leptotrix buccalis*: nas molestias typhicas o *penicillum crustaceum*, na cholera asiatica grande quantidade de micrococos do *urocys-*

tis oryzae: no typho petechial o *rhizopus nigricans*, e tambem o *penicillum*: no sarampo o *mucor mucedo*: na variola o *torula refuscens* e em muitas affecções syphiticas o *coniothecium syphiliticum*.

Estas investigações trazem grande luz á pathogenia e etiologia de muitas molestias infecciosas agudas e chronicas.

As attencões dos sabios se dirigem agora para as questões pathogenicas e etiologicas das febres palustres. O miasma que foi o *factotum* dessas febres, e cuja natureza andou na mente dos antigos, como um *proteu*, vae sendo estudado em suas manifestações, e natureza intima.

Consiste esse miasma em vegetaes de uma organisação inferior, cujo desenvolvimento é mais que tudo favorecido pela putrefacção de substancias vegetaes.

Em 10 de julho deste anno, o Sr. Chauveau apresentou á Academia das Sciencias uma nota importante sobre as emanacões virulentas volateis. Proseguindo nas investigações sobre a constituicão das materias virulentas e o agente da virulencia, confirma experimentalmente o illustre microscopista o facto admittido pela maior parte dos pathologistas a saber que os elementos activos dos virus espalhados na atmosphaera teem a forma de particulas solidas.

É deste modo que hoje se encarão os efluvios, os miasmas e os virus. Os microzoarios e os microphytas não são mais do que estas particulas solidas em suspensão no ar. As experiencias do Sr. Chauveau são a contraprova das observações microscopicas numerosas. São todas ellas muito interessantes, e destinadas a dar-nos a verdadeira idéa de um miasma, sem termos necessidade de invocar o *quid ignotum*: trazem luz á pathogenia e etiologia das molestias infecto-contagiosas tanto agudas como chronicas.

O Dr. Balestra acaba de ler na Academia de Sciencias uma nota muito interessante sobre investigações e experiencias a respeito da natureza e origem dos miasmas palustres. Do *Mouvement medical* de 6 do mez passado, que dá conta destes trabalhos, extractamos os trechos que abaixo vão escriptos e que servem para inteirar ao leitor que os estudos microscopicos feitos conscienciosamente devem continuar a resolver os maiores problemas que se apresentam no estudo e pesquisa das molestias infecciosas:

Pelo exame microscopico das aguas das lagoas Pontinas, de Maccarebe e de Ostia vê-se que ellas estão cheias de infusorios de diversas especies, segundo a procedencia da

agua e de seu grau de corrupção (bursarios, trichodios e vorticellos). O que porém atrae mais a attenção por sua presença nas aguas destas lagoas, e sempre em numero proporcional ao grau de putrefacção, é uma pequena planta, um microphyta granulado, que pertence a especie das algas, de uma forma especial e constante, e que faz lembrar um pouco a do *cactus peruvianus*. Está sempre misturada com uma consideravel quantidade de pequenos sporulos, de 1/100º a 3/100º de millimetro de diametro, e de formas muito caracteristicas.

Esta alga está na superficie d'agua: é *irizada*, si é nova, e tem a apparencia de manchas de oleo. Na temperatura baixa das cavas, e na agua que não contém vegetaes, esta alga, e os numerosos esporulos que a acompanhão só se desenvolvem muito lentamente. Si, porém, se acha em contacto do ar, exposta aos raios solares, em presença de vegetaes em decomposição, pullula depressa, despreendendo pequenas bolhas gazozas. Mas assim não acontece si lançar-se á agua que as contém algumas gotas de uma solução de acido arsenioso, de sulfato de soda, e ainda melhor de sulfato neutro de quinina. Cessa então toda vegetação na superficie da agua: a que se havia desenvolvido altera se, tornão-se tenues e transparentes os sporulos, e os sporangos ficão tão alterados, que se os não reconhece. Fazendo chegar por capillaridade, no porta-objecto do microscopio, uma solução de sulfato de quinina, na gota d'agua que se examina, vê-se tambem morrer os infusorios, e *altera-se profundamente a alga* e os sporulos.

Podem estes sporulos, e sporangos se disseminar pelo ar? Dous differentes methods permittirão adquirir a prova dessa disseminação. Si, por meio do gèlo, condensa-se a agua que contém a atmosphaera dos logares palustres, este orvalho contém alguma cousa de organico, e colorisa pela ebullicão o chlorureto de ouro em violeta. O microscopio descobre abi granulos, que, ficando azues pelo iodo, parecem ser por esse modo de natureza amiloides, porém mais que tudo quantidades consideraveis dos mesmos sporulos, misturados com alguns sporangos que as aguas contém, reconheciveis umas e outras por suas formas especiaes e caracteristicas. Em vez da condensação da agua pelo gèlo, faz-se atravessar uma pequena quantidade de agua distillada pelo ar tomado, depois do pôr do sol, a 20 centimetros do solo, e injectado pelo movimento de uma bomba. Trabalhando com quantidades de ar, variando de 1 metro a 8 metros cubicos, ob-

teve-se agua cheia de sporulos com a de orvalho depositada pelo gêlo, experimentando quer no ar palustre, quer na superficie de um vaso de larga abertura, em que se pozeira uma camada de 3 centímetros da agua dos pantanos.

Do mesmo modô examinando o ar tomado na cidade de Roma, e nos seus arredores, o Dr. Balestra obteve os mesmos sporulos em proporções differentes, segundo a epocha e estação: erão muito mais abundantes no fim de agosto, e principalmente quando experimentava-se em dia posterior á chuva. Este numero de sporulos era por tanto muito menor que quando se trabalhava com a agua condensada na atmospherá dos pantanos.

Esta agua, contendo sporulos tomados ao ar, desenvolve promptamente na superficie a alga, donde provém, quando se ajuntão a esta agua algumas folhas pisadas de uma planta qualquer. Toda vegetação porém fica suspensa e a alga produzida é modificada e quasi destruida, como quando se trabalha com a agua dos pantanos, e se ajuntão algumas gotas de uma solução de sulfato de quinina, de sulfato de soda ou de acido arsenioso.

Os sporulos, fluctuandô na agua do orvalho, tanto como as que são disseminadas na agua dos pantanos, não parecem soffrer alguma influencia da acção de uma corrente de ar fortemente carregado de ozona.

A agua em que se havia feito passar oito metros de ar, depois de se a ter acidulado pelo acido chlorhydrico, não deu quantidades sensiveis de amoniaco. Quanto aos gazes que se escapão das aguas putrefeitas, achou-se nellas, em algumas experiencias, um volume igual a 15 por 100 quasi do de agua. Erão formados de acido sulphydrico, acido carbonico e hydrogenio protocarbonado.

Os bufalos vivem no meio dessas aguas corrompidas, que tão prejudiciaes são aos homens. O Dr. Balestra foi duas vezes atacado de febre intermitente, durante suas investigações; uma vez, depois de ter experimentado a seu pezar e de modo energico a agua em fermentação, que estava coberta de novas algas em plena vegetação, misturadas a uma quantidade extraordinaria de sporulos e infusorios.

O Dr. Balestra, pelas numerosas observações que fez, foi levado a pensar que o principio miasmatico dos logares palustres reside nos proprios sporulos, ou em alguns principios venenosos que contém. A alga que os produz não se desenvolve nos tempos sêcos, mas pôde desenvolver-se depois de uma chuva fraca, cahida em tempos quentes, que deixa

logo sêco o terreno que molhara, ou mesmo pelos grandes orvalhos e os espessos nevoeiros que se elevão do mar e das lagoas, em consequencia dos quaes pode dar-se o desprendimento e migração dos sporulos: explica assim o autor o desenvolvimento da febre intermitente, que fraca e momentaneamente suspensa nos tempos de sêca, adquire em Roma uma grande intensidade nos mezes de agosto e setembro. Si esta endemia de febre palustre não se manifesta no inverno, é na sua opinião, menos por causa do frio que impede a vegetação da alga, retardando a decomposição das substancias organicas, do que pela abundancia das chuvas que cobrem os lugares em que existem estes sporulos. Sua disseminação no ar, possivel no rigor do meio da agua, como vimos a cima, é de modo notavel activada pela acção dos saes de quinina sobre os sporulos, e a poderosa virtude antimiasmatica destes medicamentos.

Eis ahi as observações do Dr. Balestra.

Para concluir diremos que estes trabalhos vão trazendo todos os dias numerosos resultados praticos. A therapeutica ministra novos medicamentos á proporção que a pathologia determina a natureza e a cauza de semelhantes molestias.

Vemos todos os dias o valor do tratamento antiparasitico: estende-se todos os dias o emprego da benzina, do enxofre, do acido phenico, da creosota, do pernangnato de potassa em muitas affecções infecciosas. A prophylaxia recolhe conhecimentos muito uteis para prevenir e combater as molestias contagiosas, conhecimentos que aproveitão em alto grau á policia sanitaria e a hygiene geral e publica.

MOLESTIA DE DIAGNOSTICO OBSCURO.

DOENÇA DE SOMNO.

Chama-se assim na provincia de S. Thomé e Principe uma doença gravissima, que apresenta por unico e principal symptoma *vontade irresistivel de dormir*.

É uma doença tropical, segundo pondera o sabio especialista da pathologia tropical Dutroulau. Para mim é uma doença que está por diagnosticar.

Tratei d'um doente affectado d'esta doença. Quero dizer, o meu doente dormia constantemente. Era preciso acordá-lo para comer. Acordava. Começava a comer, mas ia gradualmente adormecendo, ficando com a comida na bôca! Soube que havia muitos casos d'estes na ilha do Principe, soffrendo os doentes por

muitos mezes, até que finalmente morriam todos!

Na ilha de S. Thomé tratei de outro doente que não me revelava lesão alguma. *Dormia constantemente.*

Apresento aos illustrados membros da sociedade das sciencias medicas a descripção de um dos casos que tratei. Descrevo o primeiro, não so porque me empenhei de coração para salvar o doente, mas por ser aquelle que mais me impressionou.

Digo quanto se me offerece a respeito de tão singular molestia. O diagnostico ficará para ser discutido. Estando para me retirar de Lisboa para a provincia de S. Thomé, desejava mesmo ser encarregado de verificar aquelles pontos que se julgarem necessarios para se estabelecer com exactidão o diagnostico de uma molestia tão rebelde ao tratamento medico.

Uma menina de oito annos de idade, pouco mais ou menos, foi-me apresentada estando eu na ilha do Principe. Era natural da ilha, filha de pai africano, oriundo de europeus e de mãe africana pura.

Esta creança tinha boa presença, olhos rasgados, rosto perfeito; era alegre e animada, quando me foi apresentada. Tinha boa saude, era nutrida e robusta.

Via esta creança quasi todos os dias. Comprazia-me em olhar para aquelle rosto sympathico. Aquella organização africana parecia-me boa e duradoura. Os acontecimentos posteriores fizeram-me conhecer o meu engano.

Havia dois mezes que eu conhecia esta creança, quando a familia me procurou. Vinham consternados. Diziam-me que a sua filha tinha o *mal do somno*. Olhei com pezar para aquella familia, lamentando que ella desse credito aos ditos de homens ignorantes. Os curandeiros na ilha do Principe causam mais estragos que as doenças paludosas e são mais que os homens que ali ha. É uma praga infernal. O que é porem certo, é que a familia da creança estava intimamente convencida da *existencia d'aquella molestia*.

Declarei áquella familia que não havia *molestia de somno*. Observei bem a creança, e nada me revelava a existencia de algum incommodo. A primeira vez que vi a doente *da molestia de somno*, pareceu-me perfeitamente boa, como nos dias passados.

Para desvanecer a idéa d'aquella boa familia, disse-lhes que fizessem a pequena tomar banhos, assentando-a em uma bacia larga e fazendo-lhe cahir de bastante altura agua na cabeça; recommendei-lhes que lhe procuras-

sem distracções e que ficassem descansados, que tal molestia não existia.

No fim d'alguns dias soube que a creança estava entregue a um *homus da terra* (especialista de certas molestias, que não sabe ler). Era amigo d'aquella familia, pedi-lhe me levassem a menina a minha casa. Annuiram ao meu pedido. Tive a creança em minha casa por algumas horas e examinei-a escrupulosamente. Não encontrei symptoma algum que me denunciasse uma lesão qualquer, onde eu filiasse semelhante perversão do somno. Eu não acreditava no *mal do somno*, como individualidade morbida. Repugnava-me a existencia d'esta molestia independente de uma causa qualquer. Tinha-a por effeito e não por molestia real. O pulso era normal. O baço e o figado pareceram-me normaes. Na região thoracica não observei cousa alguma digna de notar-se. Observei toda a espinha dorsal, pareceu-me perfeita. Todas as funcções se faziam regularmente. A creança apenas *dormia muito!*

Recommenderei o uso de um laxante e dei de conselho á familia que fizesse a menina tomar santonina.

Pedi-lhe que me guardassem as urinas, e que observassem com todo o cuidado se por acaso haveria vermes.

Retiraram-se de minha casa satisfeitos pela attenção que eu dei á doentinha. Cumpriram as minhas prescripções e entregaram-me a doente.

Fiz ligeiro exame das urinas e não pude concluir nada. Não tinha havido expulsão de vermes. A doente não apresentava cousa alguma notavel. *Só dormia!*

Foram-lhe applicados sinapismos nas extremidades, foram aconselhados os estimulantes e fricções de alcool camphorado com sulphato de quinina sobre a espinha dorsal.

O tempo passava, não encontrava cousa que me orientasse no diagnostico. A creança, *só dormia socegradamente!*

Resolvi fazer conferencias medicas com os meus collegas dos vapores que iam á ilha do Principe.

Na primeira conferencia não se achou a causa determinante de semelhante estado, não se fez diagnostico. Não havia que o determinasse.

A therapeutica ficou por isso incerta—dieta tonica, estimulantes, revulsivos, etc.

Desesperei da salvação da infeliz creança. E pode avaliar-se bem o desgosto que me causava ser seu medico assistente. Chegou á ilha um vapor francez. Fallei ao medico de bordo. Fez-se nova conferencia. Capitulou-

se a molestia—congestão serosa da espinha dorsal—. A therapeutica a mesma!

Empregaram-se ventosas, causticos, sinapismos, fricções, como já se tinham empregado alguns dias antes. Tudo foi baldado. A creancinha morreu. Não fiz a autopsia.

Resumi a descripção d'esta doente, apresentando somente o que julguei necessario para chamar a attenção dos illustrados membros da sociedade. Foi o primeiro caso que observei, e impressionou-me tanto mais quanto era novo para mim.

Na ilha do Principe havia alguns doentes que soffriam d'esta molestia mais de um anno.

Em S. Thomé tratei de outro doente d'esta molestia. Morreu cachetico, porque não comia para dormir.

Os doentes affectados do mal do somno morrem todos. Nunca vi esta doença nos europeus que estão em S. Thomé e Principe. E a unica cousa que li a respeito de similhante molestia é o trecho seguinte, tirado da obra de Dutroulau á cerca da pathologia tropical.

«Doença do somno.—Cito a passagem seguinte de um relatorio do dr. Gaigneron, á cerca de uma molestia particular do encephalo, observada ha pouco tempo entre os negros da costa de Africa. É desconhecida esta doença dos europeus.

«Existe ha alguns annos na costa occidental de Africa, não estando tambem isenta a costa oriental, UMA MOLESTIA EPIDEMICA que causa grande mortalidade entre os negros. O principal symptoma d'esta doença é *uma somnolencia continuada*. Foi d'aqui que lhe veiu o nome de *maladie du sommeil* ou *somnolenza*. Os negros atribuem *a sua apparição* ás fomes excessivas que assolaram os paizes do sul de Africa por muitos annos. As mulheres parecem estarem mais sujeitas a esta doença que os homens.

«Esta doença, que, como todas as doenças epidemicas, seguiu uma marcha desordenada, correndo do norte para o sul até o Alto Congo, offerece um periodo prodromico bem distincto e a cujo respeito os negros não se enganam.

«Periodo prodromico—somnolencia quasi continua, que se observa mesmo durante a comida; stupor da face (*hebetude de la face*); olhos salientes com prolapso da palpebra superior, sendo o doente obrigado a voltar a cabeça para tras para fixar os objectos; irregularidade dos passos, inclinando-se o corpo para diante; esforços continuos do doente para tras a fim de se equilibrar; cephalalgia, especialmente nas fontes; contracção das pupillas; lingua esbranquiçada, ponteaguda, ver-

melha nos bordos, bom appetite, funcções da vida animal bem conservadas.

«A pelle conserva-se quente, o pulso bate entre 60 a 70 pulsações, é pouco desenvolvido, irregular, intermittente, faltando uma por cada cinco pulsações. Examinando com escrupulo o doente notam-se exacerbações, chegando o pulso a ter 100 e mesmo 110 pulsações, sendo n'estas circumstancias regular.

«A intelligencia não soffre alteração alguma, mas a proporção que a doença se aproxima do seu termo, vae-se tornando obtusa.

«O primeiro periodo tem uma duração indeterminada. Seguem-se-lhe por muitas vezes melhoras bem distinctas, de que se aproveitam os senhores dos negros para os venderem. Estas melhoras infelizmente são ephemerias. Os accidentes volvem com maior intensidade no fim de alguns dias.

«As exacerbações tornam-se n'este caso mais frequentes e mais persistentes, apparece umas vezes por outras delirio e constipação do ventre. O appetite desaparece; o doente aborrece os alimentos. Segue-se a este estado o segundo periodo de melhoras, que são muito menos caracterisadas do que as primeiras.

«Os symptomas que pareciam ter estacionado, senão melhorado, reapparecem. A somnolencia é continua; o doente não falla, não responde ás perguntas que se lhe dirigem; volta instinctivamente á posição que se lhe faz mudar; a pelle torna-se fria; o pulso é pequeno, quasi insensivel, muito frequente; as funcções da digestão são lentas, mas completas; as urinas são claras, limpidas, mas não albuminosas.

«Este periodo termina sempre pela morte, que pode ser mais ou menos demorada e precedida algumas veses de delirio manso.

«Em Guadelupe pude fazer a autopsia de um cadaver de um homem arrebatado pelo *mal do somno*. Fui eu e o dr. Lherminier que observamos este cadaver, podendo verificar *uma inflamação das meninges, da protuberancia annular*, das camadas opticas do cerebello com amollecimento da polpa nervosa. A quantidade do liquido cephalo-rachidiano parecia que estava augmentada. A medulla e todos os outros orgãos, examinados cuidadosamente, não revelaram cousa alguma digna de se notar.»

Eis-ahi a descripção que Dutroulau fez da *molestia do somno*, recorrendo ás palavras de um medico que a tinha observado. Dutroulau não apresenta caso algum da sua observação.

Na ilha do Principe observei eu um caso, soffrendo o doente mais de tres mezes. Sabia que na ilha havia outros doentes, sendo um de mais de um anno. Não tenho a molestia que observei na ilha do Principe por epidemica.

Na ilha de S. Thomé observei outro caso. O doente durou mais de seis mezes. Esteve no hospital por muitas vezes. No hospital de S. Thomé não apparecep outro qualquer caso.

Será a *molestia do somno* uma meningite?

Será a *molestia do somno* uma congestão chronica cerebro-rachidiana?

Será a *molestia do somno* uma consequencia da anemia tropical, complicada de intoxicação paludosa?

Será a *molestia do somno* uma doença nervosa essencial?

Em S. Thomé e na ilha do Principe não tem sido epidemica esta molestia. É endemica. Os doentes duram ás vezes mais de um anno. Nos primeiros tempos não ha, em alguns casos, symptoma algum alem da vontade *irresistivel de dormir*. As complicações são proximas á morte, e parecem-me antes consequencia da molestia principal.

Para mim é uma doença de diagnostico obscuro e por isso de therapeutica incerta. Não só os casos que observei, mas todos de que tenho conhecimento têm sido fataes

Lisbôa, 10 de maio de 1871.—*Manuel Ferreira Ribeiro*, socio correspondente da sociedade de sciencias medicas.

(*J. da S. das Sciencias Medicas de Lisbôa.*)

ENSINO UNIVERSITARIO

EXAMES NAS FACULDADES.

Decreto n. 4675 de 14 de Janeiro de 1871.

Estabelece o processo que se deve seguir nos exames dos estudantes das Faculdades de Direito e Medicina.

Hei por bem que nos exames dos estudantes das Faculdades de Direito e de Medicina se observe o seguinte:

Art. 1.º Os exames constarão de duas provas, escripta e oral. Esta será publica e aquella a portas fechadas.

Art. 2.º Os exames começarão pela prova escripta, á qual serão admittidos os examinandos por turmas, cujo numero os directores regularão segundo a capacidade das salas e as exigencias de severa fiscalisação.

Cada turma, porém, não poderá ter mais de 30 estudantes, nem menos de 10, salvo se fôr menor o numero dos habilitados para o exame em qualquer anno

Art. 3.º Os pontos para esta prova serão organizados de conformidade com as disposições que regem o preparo dos que se referem aos exames que se fazem actualmente nas Faculdades; e o que fôr tirado pelo examinando chamado em primeiro lugar servirá para todos os da mesma turma.

Art. 4.º Haverá prova escripta sobre cada materia

que faz parte do ensino em cada anno; e na mesma occasião poderá cada turma tirar ponto de duas das ditas materias.

Art. 5.º Chamado pelo presidente da mesa, cada examinando, se tiver de fazer prova escripta de duas materias receberá tres folhas de papel, rubricadas pelo director, n'uma das quaes escreverá os pontos, assignando o nome por extenso, e nas outras redigirá as provas sem assignar. Se tiver de fazer a prova escripta sobre uma só materiá, receberá para esse fim apenas uma folha de papel.

Art. 6.º É vedado aos examinandos levar comsigo quadernos, papeis escriptos ou livros, e communicarem-se entre si durante o trabalho das provas. Se precisarem sahir da sala do exame antes de concluido o mesmo trabalho, só o poderão fazer com licença do presidente da mesa, o qual os mandará acompanhar e vigiar por pessoa de sua confiança.

Art. 7.º O trabalho das provas escriptas será feito sob a vigilancia da mesa, incumbindo ao director fiscalisar todas as provas, para o que passará de umas a outras salas, como julgar conveniente, se no mesmo dia forem sujeitos a taes provas estudantes de annos diversos.

Art. 8.º Será de uma hora o tempo da prova escripta de cada materia do anno. Esgotado esse tempo, as provas, no estado em que se acharem, e as folhas em que estiverem escriptos os pontos, serão pelos examinandos entregues ao director, o qual marcará as que receber com o mesmo numero, que será diverso do que corresponder ao nome do respectivo examinando na lista da chamada.

Art. 9.º O director conservará em-seu poder as folhas de papel assignadas pelos examinandos, onde estiverem escriptos os pontos, e apresentará ás mesas de julgamento as que contiverem as provas.

Art. 10. As provas serão successivamente examinadas pela mesa para notar-lhes cada um de seus membros os erros e defeitos, e formular sob sua assignatura no papel das mesmas provas as observações que entender convenientes.

No fim do trabalho do dia far-se-ha a revisão em commum, e se procederá em seguida ao julgamento de cada prova por escrutinio secreto.

Só por motivo de força maior, reconhecido pelo director, se poderá adiar o julgamento para o dia seguinte mas antes do começo do trabalho desse dia.

Art. 11. Depois do julgamento da prova escripta, verificará o director perante a mesa julgadora, pela correspondencia dos numeros, qual o nome do examinando a que se refere cada um dos julgamentos proferidos.

Art. 12. Os examinandos que não satisfizerem nas provas escriptas, não serão admittidos na oral, e perderão o anno, devendo repetil-o.

Serão tambem considerados inhabilitados os que forem sorprendidos a copiar a prova de papel que levem ou recebam de outrém, ou que tenham a vista qualquer escripto de que se possa soccorrer.

Art. 13. Se o julgamento da prova escriptas fôr favoravel, dir-se-ha:— «Habilitado para a prova oral por unanimidade ou maioria de votos»—.

Art. 14. Dos que forem julgados habilitados formar-se-ha uma lista, que será affixada na porta da secretaria da Faculdade.

Art. 15. A prova oral será dada de conformidade com as disposições em vigor; ficando abolido nas Faculdades de Direito o ponto de dissertação, a que actualmente estão obrigados os examinandos.

Neste caso o presidente do acto arguirá em qualquer das materias dos pontos.

Art. 16. Não voltarão á urna para a prova oral os pontos, que tiverem servido para a escripta.

Art. 17. A qualificação do julgamento se fará do seguinte modo: 1.º será considerado reprovado o examinando que no escrutinio tiver contra si todos os votos ou a maioria delles; 2.º será approvado plenamente aquelle que, tendo obtido unanimidade de votos na prova oral, merecer igual votação em segundo escrutinio, a que immediatamente se procederá; 3.º será approvado com distincção o que, além de approvado plenamente, e habilitado para a prova por unanimidade, alcançar todos os votos em novo escrutinio. Nos demais casos de julgamento favoravel a nota será—simplesmente.—

Art. 18. Neste julgamento a mesa terá presente a prova escripta do examinando.

Art. 19. A reprovação na prova oral importa a perda da prova escripta, assim como a do anno.

Art. 20. Os exames de clinica nas faculdades de Medicina, e os actos de defesa de theses nas mesmas Faculdades e nas de direito continuarão a ser feitos de conformidade com as disposições em vigor.

João Alfredo Correia de Oliveira, do meu conselho, ministro secretario de estado dos negocios do imperio assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1871a 50.º da independencia e do Imperio.—Com a rubric, de Sua Magestade o Imperador.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira.*

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

O CALOMELANOS APPLICADO PARA AS MORDEDURAS DAS COBRAS PEÇONHENTAS.

Sr. Redactor da Gazeta Medica da Bahia.

—Escrevi a proposito do tratamento do Dr. Spilsbury para as picadas venenosas das serpentes, um artigo que foi publicado n'esta Gazeta (Anno 3º pag. 72) em o qual fiz valer as vantagens que podem resultar do emprego do proto-chlorureto de mercurio administrado para aquelles casos.

Sempre a sua prescripção, ao menos nos doentes a quem tenho aconselhado, foi seguido da melhora dos mais serios accidentes e consecutivamente do restabellecimento da saude. Qual seja o seo modo de acção nestas circumstancias, isto é, quer tenha elle a propriedade neutralisadora da peçonha, ou alias, que elle facilite mais rapidamente a eliminação do principio toxico, o que talvez seja mais provavel, o que é facto é que a experiencia clinica vai-lhe dando um logar importante entre os agentes especiaes que neste sentido possui a therapeutica.

Ainda ha poucos dias, um irmão meo, o Dr. Eugenio de Moura, escreveu-me a respeito de um caso de sua clinica, que julgo merecedor de publicidade, se bem que elle me tenha sido exposto resumidamente, mas pelo qual se pode bem calcular os resultados beneficos do calo-

melanos. Meu irmão exerce a profissão no municipio do Mar de Hespanha (provincia de Minas) e eis o que elle me disse sobre o assumpto em uma carta de 10 do corrente:

«Tive em mãos alguns casos clinicos trabalhosos, que me absorverão a attenção, entre elles, o principal foi de uma mordedura de cobra jararaca (*trigonocephalos jararaca*) cuja victima encontrei possuida do mais vivo terror, accommettida de frequentes lypothimias e com um estado de alteração do sangue já tão profundo, que, em virtude de sua difluencia, manifestavão-se hemorragias em lençol pela bocca, nariz, ouvidos e até por varios pontos da superficie cutanea, onde se formavão phlictenas, das quaes manava um sangue ennegrecido, mas extremamente aquoso.

Um tempo precioso (12 horas) tinha sido consumido em vão, com applicações de remedios populares (fava de Santo Ignacio, herba botão, decoada, agoardente até a embriaguez) com prejuizo mesmo daquelles meios tão simples e racionaes da ligadura acima da ferida, da sucção praticada sobre esta, das ventosas, e da dilatação, lavagem e cauterisação. Comtudo, o resultado obtido foi favoravel, e incontestavelmente devo-o aos calomelanos, que administrei em papelinhos de 2 grãos de hora em hora até o desenvolvimento da stomatite; addicionando-lhe uma bebida nitrada para promover a eliminação da peçonha pelo emunctorio dos rins. A' sexta dose, a lingua, cujas papillas fornecião sangue e as paredes da bocca, apresentarão uma notavel diminuição da hemorrhagia; ao passo que as lypothimias se tornarão menos intensas e mais espaçadas. Mantendo a medicação, foi gradualmente conseguido o mesmo effeito com as outras fontes de hemorrhagia, até que a final pude voltar a minha attenção exclusivamente para o dorso do pé direito, séde da mordedura. Este inchou enormemente bem como a perna correspondente, e tão consideraveis forão as phlictenas que em ambos se desenvolverão, que grandes retalhos gangrenosos apparecerão, mas fêlimente se circumscreverão a esses pontos. Cataplasmas emolientes feitas em cosimento de quina e regados com alcool camphorado, e lavagens com agua de Labarraque triumpharão tambem d'estas desordens locaes; estando o doente hoje já de pé, porem excessivamente fraco e anemico, por cujo motivo usa agora internamente dos tonicos. (Vinho de quinium de Labarraque, preparações mercuriaes e alimentação reparadora.) »

Peço-lhe, pois, Sr. redactor, archivar mais este facto nas paginas de sua interessante

Gazeta, com o que obrigará em extremo ao seu amigo e criado—*Julio R. de Moura*.—Theresopolis, 19 de setembro de 1870.

VARIÉDADE.

CHRONICA.

Nomeação de dous cathedromaticos para a Faculdade.—Por decreto de 30 do mez proximo passado forão nomeados:

Lente da cadeira de pathologia interna da Faculdade de Medicina da Bahia o Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, oppositor da secção de sciencias medicas da mesma Faculdade:

Lente da cadeira de pharmacia o Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, oppositor da secção de sciencias accessorias da mesma Faculdade.

Juramento e posse.—No dia 2 do corrente prestou juramento e tomou posse da cadeira de clinica externa, perante a congregação da Faculdade, o Dr. José Afonso de Moura.

No dia 12 prestarão tambem juramento e tomarão posse das cadeiras para que forão nomeados, por decreto de 30 do mez proximo passado, os Drs. Demetrio Cyriaco Tourinho e Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.

Hospital militar.—Foi restabelecido o hospital militar desta cidade, e designado pelo governo imperial para nelle ter exercicio, o seguinte pessoal medico e pharmaceutico:

Delegado—O cirurgião-mór de brigada Dr. Constantino Teixeira Machado.

1.º cirurgião—Dr. Jayme Gomes Robinson.

2.ºs cirurgiões—Drs. Jayme Alvares Guimarães e Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque.

Pharmaceuticos—Theodoro Vieira do Couto, Leovegildo Gonsalves Senna e Francisco Hermelino Ribeiro.

Sociedade Medico-pharmaceutica de Beneficencia mutua.—No dia 8 do corrente reuniu-se esta sociedade em assembléa geral no salão grande da faculdade de Medicina sob a presidencia do exm. senr. conselheiro Magalhães. Foi lido e approvedo o relatorio do conselho administrativo. O senr. Dr. Goes Siqueira propoz que se nomeasse uma commissão para a revisão dos estatutos. Submettida a discussão a proposta foi unanimemente approveda. Passando-se a eleição dos novos funcionarios e da commissão especial seu resultado foi o seguinte:

Presidente—Dr. Antonio Januario de Faria.
Vice-presidente—Dr. José de Góes Siqueira.
Primeiro Secretario—Dr. Arthur Cesar Rios.
Segundo ditto.—Dr. Luiz Alvares dos Santos.

Conselho administrativo.

Pharmaceutico Euclides Pires Caldas.
Dr. José Francisco da Silva Lima.
Dr. José Ignacio de Oliveira.
Dr. Antonio Marianno do Bomfim.
Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Commissão de exame de contas.

Dr. Americo de Souza Marques.
Dr. Francisco dos Santos Pereira.
Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Commissão especial.

Dr. José de Góes Siqueira.
Dr. José Luiz de Almeida Couto.
Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

Finda a eleição o Sr. Dr. Virgilio propoz que se consignasse na acta um voto de agradecimento ao Sr. conselheiro Magalhães por sua dedicação e serviços em prol da associação desde a epocha da sua instituição. Esta proposta foi unanimemente approveda.

Estatistica do Hospital da Caridade.—Distribuímos com o presente numero uma copia do mappa estatistico-nosologico do Hospital da Caridade, relativo ao anno findo em 30 de Junho de 1871, organizado pelo medico interno do mesmo estabelecimento, o Sr. Dr. José Ignacio d'Oliveira.

Não obstante as difficuldades que são inherentes aos trabalhos estatísticos, e especialmente, no Hospital da Santa Casa, onde os diagnosticos das molestias não são designados ainda por uma nomenclatura nosologica invariavel, o quadro organizado pelo nosso collega habilita os leitores a ajuizarem do movimento das enfermarias durante o anno findo, das molestias mais frequentes, e da mortalidade. Esta ultima é bastante crescida, como se vê pelo mappa e pelas observações e commentarios annexos, sendo 26 por cento nas enfermarias de medicina, 10 por cento nas de cirurgia, e 21 por cento sobre a totalidade dos doentes.

Esta grande mortalidade nas enfermarias de medicina tem sua origem em varias causas, sendo as principaes as seguintes: 1.º serem raros os casos de molestias agudas tratadas no Hospital desde o periodo em que ellas são mais efficaçmente combatidas; 2.º entrarem para alli muitos enfermos depois de esgotados todos os recursos de que dispunham, e muitos já mori-

bundos; 3.º serem recebidos e tratados promiscuamente doentes affectados de variola, e os não protegidos pela vaccina, ou variola anterior; 4.º ser o Hospital ao mesmo tempo asylo de velhos e invalidos que, não teem casa nem meios de subsistencia.

Como se vê egualmente das observações annexas ao quadro estatístico, procuraram a consulta na sala do banco 326 doentes, e muito maior seria o numero se o Hospital dispusesse de local appropriado a esta instituição utilissima porque diminuiria a população das enfermarias, habilitando a Santa Casa, com maior economia, a extender os seus soccorros a maior numero de necessidades. Esta salutar instituição que possuem todos os hospitaes bem organizados, deveria merecer da Santa Casa maior desenvolvimento, no seu interesse e no dos pobres, cujas molestias dispensem o tratamento nas enfermarias, ou reclamem apenas o conselho medico, ou operações triviaes de pequena cirurgia.

Este ramo de serviço está a cargo do medico interno, cuja assiduidade e zelo profissional no desempenho de seu cargo tem contribuido para ampliar os beneficios aos indigentes que procuram o Hospital.

Incluidos os doentes que concorreram á consulta, o Hospital soccorreu, durante o anno findo 2;392 pessoas.

Durante o mesmo anno entraram 2066 doentes, que com 257 que existiam prefazem o numero de 2:323; sahiram curados, melhorados, ou á pedido 1:628, falleceram 485, e ficaram em tratamento 210.

O Dr. Roberto Dundas.—Em 25 de junho falleceu em Londres, na idade de 80 annos, este notavel facultativo que exerceu a medicina por 23 annos, e com geral acceitação na Bahia, onde foi medico do antigo, e hoje extincto hospital inglez. Incommodos de saude levaram-n'o a retirar-se para a Inglaterra, onde foi ainda exercer a sua profissão em Liverpool, sendo nomeado medico do hospital do Norte n'aquella cidade. Publicou em 1862 um livro intitulado *Ilketches of Brazil*, o qual foi muito bem acceito pela classe medica. N'este livro sustentou elle as idéas de que a febre intermitente não é o resultado necessario da chamada malaria, mas que pode originar-se na economia humana por circumstancias thermicas, electricas e hygienicas independentes da acção miasmatica. Tambem procurou provar que o quinino é capaz de sustar a marcha das febres continuas.

O Dr. Dundas era irlandez, e homem consciencioso e de character firme e recto.

O hydrato de chloral no tetanos dos recém-nascidos.—Lê-se na *Gazette medicale de Paris* de 8 de julho:

« O doutor Widerhoffer, professor de clinica no hospital das creanças de Vienna; mostrava ultimamente a seus discipulos uma criança de tres mezes que fôra atacada de tetanos dos recém-nascidos no septimo dia de seu nascimento e tratada pelo hydrato de chloral na dose de 1 a 2 grãos em cada accesso convulsivo. Esteve em perigo uma quinzena de dias. No intervallo dos accessos sua mãe o amamentou com seu leite. É agora uma bella creança. É o sexto caso de tetanos dos recém-nascidos, curado pelo chloral que foi observado pelo Dr. Widerhoffer. Todos os outros methodos forão improficuos. O mesmo aconteceu a Vogel, e a todas as outras autoridades medicas allemães. O professor Widerhoffer administra de 2 a 4 grãos de chloral em clystel ás creanças que não podem tomal-o pela bocca. »

Banquete a Ricord e Demarquay.—Estes dous eminentes cirurgiões francezes forão ultimamente a Londres, com o conde Serrurier e como delegados das Sociedades Ambulancia da imprensa franceza e de Socorro aos feridos, e como representantes do governo francez e da Sociedade Franceza Internacional de socorro, com o fim de agradecerem os amigaveis e fraternaes serviços prestados aos doentes e aos feridos do exercito francez durante a ultima guerra pelos officiaes da Sociedade Britannica. Estes agradecimentos dirigião-se não só á nação ingleza, como tambem a esta humanitaria sociedade, e á profissão medica pelos seus sentimentos de caridade, e pelo seu desinteresse e abnegação na sublime tarefa de accodir aos feridos nos campos de batalha.

A profissão medica ingleza, representada por mais de oitenta dos seus mais eminentes membros e presidida pelo celebre cirurgião de Londres sir William Fergusson, aproveitou esta occasião para dar áquelles illustres collegas um testemunho do alto apreço em que tem as suas pessoas, e a alta e delicada missão que os trazia á grande capital, e resolveu offerecer-lhes um esplendido banquete, no qual tomarão parte alguns illustres facultativos estrangeiros que se achavão em Londres.

O mais notavel brinde foi o que levantou o presidente aos Drs. Ricord e Demarquay, acompanhado de um eloquente discurso, em que

commemorou as glorias da medicina e da cirurgia franceza antigas, modernas e recentes, e terminou pedindo-lhes que levassem aos seus irmãos de Pariz o testemunho de estima e sympathia, e as cordiaes esperanças de que a sua visita estreitaria os laços d'amisade que elle e todos os collegas presentes desejavão que perpetuasse a união entre as duas grandes nações.

Ricord e Demarquay responderão dignamente á estas demonstrações cordiaes e honrosas, como nunca as recebera em Inglaterra nenhum outro medico estrangeiro.

* * *

O Dr. Liebreich em Londres.—Este ophthalmologista, de grande nomeada em Pariz antes da guerra franco-prussiana, retirou-se para Londres por occasião de cerco d'aquella capital. Em Londres foi nomeado professor da cadeira de ophthalmologia da nova eschola medica do hospital de S. Thomaz. A nomeação foi feita pela corporação medica d'aquelle hospital, sob recommendação dos directores (governors) d'aquelle estabelecimento. Alguns jornaes, como foi o *Lancet*, censurarão essa nomeação, além de outras razões, porque Liebreich era estrangeiro, não fallava o inglez, e não tinha a inculcada preeminencia entre os ophthalmologistas allemães, depois da morte de Graefe. O *Medical Times*, porém, sustenta o acerto e as vantagens da nomeação d'aquelle eminente pratico, a qual, em todo caso, é mui significativa prova de apreço de seu merecimento.

* * *

Cholera morbus.—A Europa está ameaçada de uma nova visita da cholera asiatica. Na Persia reina esta molestia com intensidade, onde, segundo lemos, nenhuma medida se tomaram para evitar a sua diffusão e a marcha para o occidente. Ha mezes que invadiu o norte da Russia, e em Constantinopla fazem-se preparativos para evitar a sua iuvasão.

De alguns portos russos do Baltico já alguns vapores inglezes tem levado a molestia, perdendo algumas pessoas a bordo, sem que por ora a tenham communicado aos portos inglezes a que se destinavam, e onde se adoptaram, desde logo, rigorosas medidas preventivas.

Pelos ultimos jornaes que temos (até 19 de agosto) vê-se que o cholera já penetrou na Allemanha por Konigsberg. As ultimas noticias desta cidade (16 de agosto) davam conta de 62 pessoas atacadas no dia 15, e 22 mortas.

Nos portos da costa-oriental de Inglaterra

tomam-se medidas preventivas e severas para evitar a importação da molestia.

Lemos tambem que já apparecem alguns casos em Antuerpia.

* * *

A theobromina alimentar.—Diz o Sr. A. Bodart que sabia desde muito tempo que no norte da Europa se empregava o decocto dos tegumentos do theobroma-cacao como alimento tonico ligeiro. Sabia que os medicos empregavam aquella substancia como fortificante durante as convalescenças, mas que fôra suprehendido com a difficuldade de preparar o decocto, que exige cinco a seis horas de ebulição e que deixa sempre um deposito consideravel proveniente do pó a que as cascas estão expostas nos armazens. Foi esta a origem da sua idéa de fazer entrar a substancia no dominio medico e alimentar, e para o fazer preparou um extracto de cascas de cacau, representando 18 por cento da materia empregada.

Obtido o extracto offereceu-o á apreciação de homens competentes, os Srs. Boudet, Bouchardat, Robinet, membros da academia de medicina, que encontraram no novo producto a presença de uma quantidade notavel de azote. Por outro lado a analyse chimica que foi feita em Paris pelo Sr. Lebégue, chefe do laboratorio da pharmacia central, demonstrou a seguinte composição no extracto:

Materias organicas contendo azote, 1,76 por cento de extracto.....	<table border="0"> <tr> <td>Tanino.....</td> <td rowspan="4">} .80</td> </tr> <tr> <td>Principio amargo...</td> </tr> <tr> <td>Principio aromatico..</td> </tr> <tr> <td>Materia extractiva..</td> </tr> </table>	Tanino.....	} .80	Principio amargo...	Principio aromatico..	Materia extractiva..
Tanino.....	} .80					
Principio amargo...						
Principio aromatico..						
Materia extractiva..						
Materias mineraes contendo acido phosphorico anhydrido, 2,1 por cento de extracto.....	<table border="0"> <tr> <td>Phosphatos....</td> <td rowspan="4">} De base de cal, de oxido de ferro.. e de potassa. { 20</td> </tr> <tr> <td>Chloruretos...</td> </tr> <tr> <td>Carbonatos....</td> </tr> <tr> <td>Sulphatos (traços).....</td> </tr> </table>	Phosphatos....	} De base de cal, de oxido de ferro.. e de potassa. { 20	Chloruretos...	Carbonatos....	Sulphatos (traços).....
Phosphatos....	} De base de cal, de oxido de ferro.. e de potassa. { 20					
Chloruretos...						
Carbonatos....						
Sulphatos (traços).....						
	100					

Este resultado foi tambem confirmado pelo Dr. Ch. Brame, professor de chimica na escola preparatoria de medicina de Tours.

(*France Medicale.*)

* * *

Analyse dos gazes do sangue na variola, por Brouardel.—Os doentes de variola succumbem por dois modos; uns, tendo a variola confluyente, morrem como os gravemente queimados, com congestões mais ou menos intensas das visceras; outros, *maxime* os da variola hemorrhagica, com phenomenos simulando os dos asphyxiados pelo carvão.

No ultimo caso suspeitaríamos que o sangue

devia apresentar os mesmos caracteres assignalados por Bernard á asphyxia carbonica (impossibilidade dos globulos vermelhos absorverem o oxygenio).

Comtudo, depois de trinta experiencias tentadas com o fim de encontrar a quantidade de gaz contido no sangue dos variolosos o Sr. Brouardel conclue que no sangue dos variolosos hemorrhagicos, os gazes diminuem consideravelmente, todavia a temperatura é muito elevada.

O auctor explica a contradicção entre estes dois factos, por uma steatose subaguda dos parenchymas. Diz que é possivel que a transformação dos elementos dos parenchymas de quaternarios em ternarios, seja acompanhada de desenvolvimento de calor!

M. Brouardel não achou ainda o estado thermometrico das steatoses phosphoradas; notando apenas, que o phosphoro e o acido pyrogallico, menos steatogenados, são muito avidos de oxygenio.

Uma analyse do sangue n'um caso de es-carlatina hemorrhagica, e outra n'um doente de *delirium tremens*, deram-lhe ainda diminuição de gazes.

Sendo os acidos biliares tambem steatogenados, dever-se-ia fazer a mesma analyse nos doentes de ictericia grave.

(*Journal de Médecine de Bruxelles.*)

Emprego da electricidade durante o trabalho do parto.—Eis as conclusões feitas sobre o emprego da electricidade durante o trabalho do parto:

1.^a Em nenhum caso foi possivel excitar as contracções uterinas, quando estas não tinham sido espontaneas anteriormente;

2.^a Todas as vezes que o trabalho tinha começado, mas que as dores se não succediam com intervallos menores de um quarto de hora ou vinte minutos, o auctor verificou que passados dez minutos as contracções se tornavam consideravelmente melhores debaixo de uma corrente applicada sobre os lados do ventre;

3.^a Cada contracção, desahada pela electricidade, é mais longa e mais dolorosa do que as contracções espontaneas;

4.^a A dilatação do collo do utero obtem-se constante e rapidamente pelas excitações galvanicas;

5.^a Em todos os casos a expulsão da placenta segue immediatamente a saída do feto;

6.^a Duas vezes somente o recém-nascido apresentava uma ligeira colorisação; em um d'estes casos era evidentemente devida a uma constricção circular.

Cancro do utero.—O Dr. Routh protesta contra a falta de coragem que se apodera do medico em presença de um cancro do utero. O cancro não é sempre uma doença dyscrasica, constitucional. Se os agentes topicos são uteis na syphilis, porque o não serão aqui? Os progressos da degeneração do utero não são muito rapidos. O iode, o acido phenico, o bromio, e quando a superficie doente é grande, ferro em brasa, o esmagador do Dr. Hicks, são meios que se devem empregar com coragem e esperança, senão com vistas de curar, pelo menos para alliviar os soffrimentos e prolongar a vida.

O Dr. Aouth prefere como caustico o bromio dissolvido em alcool, na proporção de 1:5, applicado directamente na superficie doente por meio de uma pequena taça de gutta-percha, mantida em posição por algodão molhado durante vinte e quatro horas n'uma solução de carbonato de soda. Como tratamento interno dá o licor de Fawler ás comidas.

Flexão forçada para fazer parar uma hemorragia.—O Dr. Adelman relata seis casos de hemorragias traumaticas, que elle fez parar com a flexão forçada do membro ferido. Eram hemorragias da arteria radial da arcada palmar, de uma ferida ao nivel do cotovello, e de outra feita por arma de fogo no pé direito. Em todos os casos a flexão foi seguida de bom resultado.

O auctor tirou as seguintes conclusões:

1.^a A flexão forçada é um meio tão seguro quanto prompto para fazer parar as hemorragias arteriaes dos membros;

2.^a Deve-se recorrer a este meio antes de empregar os causticos e a ligadura;

3.^a Póde-se empregar com toda a confiança logo que a ligadura não der resultado;

4.^a A flexão forçada é sobretudo recommendavel em cirurgia militar;

5.^a É para desejar que este simples meio se popularise, a fim de que qualquer ferido saiba o que deve fazer antes de chegar o facultativo.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO V.

BAHIA 30 DE SETEMBRO DE 1871.

N.º 100.

SUMMARIO

Vista de S. M. o Imperador ao Museu do Real Collegio dos Cirurgiões de Londres. **HYGIENE:** Da frequencia das molestias no Rio de Janeiro. Asylo de Expostos da Misericordia. Inspectoria de Saúde Publica. **MEDICINA:** Therapeutica: Tratamento do Dr. Beaupertny contra a elephantiasis dos grêcos pelo Dr. Silva Lima. Breves considerações sobre a influencia geologica dos terrenos no desenvolvimento das epidemias pelo Conselheiro V. F. de Magalhães. **CIRURGIA:** Tetanos traumático por frimento da coxa pelo Dr. J. A. de Freitas. Paracentese do peito na pleurisia: cura, pelo Dr. J. Sodré. **BIOGRAPHIAS:** O Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos pela Dr.

D. Rodrigues Seixas. O Professor Niemeyer, (tradução) pelo academico Pedro Moreira. **VARIEDADE:** Chronica: Nomeação de um cathedratico para a Faculdade: juramento e posse. Viagem medica. A guerra levada aos reinos da sciencia. Nova faculdade de Medicina. Distinção. O Dr. Schweiger. Cholera-mortus. Cura do somnambulismo pelo bromureto de potassio. Obituario da Cidade. Tratamento do psoriasis e do eczema chronico pelas injeções hypodermicas de ácido arsenioso. Classificação das molestias mentaes. Um novo antiseptico. A cicuta e o opio. Tratamento das feridas pelo chlorureto de zinco. Medicos americanos.

VISITA DE S. M. O IMPERADOR AO MUSEU DO REAL COLLEGIO DOS CIRURGIÕES DE LONDRES.

Com o titulo de *um sabio imperial* encontramos no *British Med. Journal*, de 29 de Julho ultimo, o seguinte:

Na visita do Imperador do Brazil ao museu do Real Collegio dos Cirurgiões de Inglaterra, em 21 do corrente, mostrou-se Sua Magestade notavelmente familiarizado com os principaes assumptos exemplificados no museu, e consideravel instrucção na recente litteratura scientifica ingleza, mostrando pelas suas observações, e reflectido interesse que tomava por varios especimens da collecção, que a anatomia comparada e a zoologia fazem parte dos numerosos ramos de conhecimentos em que elle é versado.

Desejou ver, por exemplo, o esqueleto do *Ornithorhynchus*, e o aliado monotrema *Echidna* e confrontou-os para observar os seus caracteres distinctivos. Interessou-se tambem muito em ver o joven hippopotamo. Na secção pathologica attrahiram particularmente a attenção de Sua Magestade a collecção dermatologica do Dr. Wilson, e a longa serie dos calculos. Ao despedir-se mostrou-se muito satisfeito com a collecção, e as facilidades que ella offerecia ao estudo.

N'essa manhã visitou cedo o Dr. Hoolder, em Kew, o professor Owen, em Sheen Lodge, e o Conde Russell em Richmond Park. A tarde acompanhado pela Imperatriz foi a uma reunião de homens eminentes em varios ramos de sciencia em casa do Sr. W. Spoltiswoode, thesoureiro da Sociedade Real, estando presentes as seguintes pessoas: Lord Houghton, Professor Huxley, Sir Philip de M., Grey Egerton, Dr. Hoolder, Dr. Shaspey, Dr. Sibrón, o Sr. Bowman, o Professor Ramsay, o Dr. Carpenter, o Dr. A. Farre, o Professor Flower, o Dr. Gull, o Sr. Lassel, Sir Charles Wheatstone, o Sr. Sylvester, o Dr. Gueneau de Mussy, o Capitão Galton etc.

Sua Magestade parecia muito satisfeito por ter occasião de conhecer pessoalmente homens, cujos nomes lhe eram familiares ha muito tempo, e disse que, voltando ao Brazil, acompanharia o curso das investigações scientificas inglezas ainda com mais interesse do que d'antes.

No dia seguinte o Imperador visitou Oxford, e faz actualmente uma excursão pelas provincias.

HYGIENE.

DA FREQUENCIA DAS MOLESTIAS SYPHILITICAS NO RIO DE JANEIRO E DA NECESSIDADE DE ADOPTAREM-SE MEDIDAS QUE ATTENUEM SEUS ESTRAGOS.

II

Reconhecida a vantagem e o grande alcance de moderar o progresso crescente de uma molestia por demais cruel, e cujos effeitos perniciosos tanto se-fazem sentir na successão das gerações, acarretando a degeneração das raças, e contribuindo para seu enfraquecimento physico e moral, cumpre investigar quaes os meios mais proficuos de attingir á esse fim, e como devem elles ser executados tendo em attenção os costumes dos povos, sua organização social e outras condições indispensaveis de attender-se na adopção desses meios.

A repressão da prostituição é por certo a medida mais proficua e mais segura de diminuir a propagação das molestias venereas; mas, para que esta medida podesse produzir a maior somma das vantagens procuradas, seria preciso, como ha pouco disse, que guardasse certa uniformidade de execução por toda a parte em attenção ás necessidades sociaes identicas, quando se-attende a que as prostitutas, como a corrupção que lhes dá origem, são cosmopolitas, praticando os mesmos escandalos e crimes, e propagando pelo seu infame commercio as molestias venereas em todos os paizes.

Posto que tão antiga como a humanidade, remontando sua existencia aos tempos primitivos e a muitos seculos antes da era christã, como se deduz da leitura da historia sagrada, foi entretanto sempre considerada como infame por todos os povos. Pelas leis hebraicas os filhos das

prostitutas são excluídos do templo até a décima geração.

Em Roma mesmo, onde a corrupção dos costumes chegou á proporções inconcebíveis, a prostituição era considerada vergonhosa e ignobil, e as prostitutas qualificadas por nomes injuriosos, e obrigadas a morar em quarteirões especificados. Além disto são annotadas de infamia, o que equivalia á morte civil; prohibia-se aos homens livres esposarem prostitutas, que de ordinario se-liravão das escravas, vendendo-as para esse fim. É a mulher livre, que traficava com o corpo, passava á classe das prostitutas, impondo-se-lhe como castigo o uso da toga, vestimenta masculina, que symbolisava o emblema da infamia, e a soffrer a pena do exilio, si era patricia.

Por certo, nenhum acto na vida da mulher indica mais abjecção, mais corrupção moral do que a sua inscripção na classe das prostitutas; por quanto, como diz um orador eloquente « a mulher assim praticando, tem olvidado sua dignidade pessoal, desconhecido e ultrajado em si a grande magestade da creatura humana; e despojando-se da gloria de ser um fim, tem consentido na vergonha de ser um meio, joguete de caprichos e o instrumento da voluptuosidade. »

Abstrahindo, porém, desta e outras questões concernentes á historia da prostituição em todos os tempos e paizes, porque não me faço cargo de apreciar-as e referir-as neste trabalho, apenas direi que apesar de considerada infame, foi sempre tolerada e exercida com mais ou menos liberdade, ainda mesmo entre os povos cultos, como uma chaga incuravel e uma necessidade social, reconhecida por varões illustres, e até pelos padres da Igreja, como mui claramente o-proclama Santo Agostinho, quando assim se-exprime « O que ha de mais sordido, mais torpe e vergonhoso do que as prostitutas e outras pestes que taes? Entretanto tirai-as da sociedade, e tudo se-pertubará com a libertinagem. » *Quid sordidius, quid inanius decoris et turpidine plenus meretricibus lenonibus, cæterisque hoc genus pestibus dici potest? Aufer meretrices de rebus humanis, turbaveris omnia libidinibus.*

Foi o que succedeu em França no reinado de S. Luiz, quando este bom e virtuoso monarcha prohibiu por lei a prostituição. As prostitutas abandonarão seus vestidos distinctivos e tomarão os das mulheres honestas, confundindo-se com estas, e sujeitando-as aos insultos e desaforos dos libertinos, como diz Parent Duchatelet, de modo que foi elle forçado a tolerar-a, dando-lhe regulamentos apropriados.

Foi ainda o que aconteceu com as leis barbaras de repressão que forão promulgadas por occasião do desenvolvimento, na Europa, da syphilis com indole epidemica e grave no 15º seculo, e cujo desenvolvimento foi, sem razão justificada, attribuida á importação pelos companheiros de Colombo em sua volta da America, leis em algumas das quaes infligiam-se castigos atrozes, e que repugnão á consciencia humana, como por ex; a lei mandada executar por Jaques 4.º em 1497, a qual impunha aos infectados de syphilis sahir de Edimbourg sob pena de serem marcados nas bochechas com ferro em braza; outra de Luiz 14º, promulgada em 1687, ordenando que todas as mulheres publicas encontradas na cidade de Versailles soffressem o córte das orelhas, etc.

Reconhecida, como parece, a necessidade de tolerar a prostituição em beneficio da moral publica, da tranquillidade da familia, e do enfraquecimento dos desejos brutaes, cumpre todavia, para evitar os attentados ao pudor devidos á incontinencia das mulheres perdidas, e familiarizadas com toda a sorte de corrupção e deboche, reprimil-a por meio de regulamentos severos, que po-

não a sociedade e as familias á coberto dessas scenas de escandalo que deshonorão a humanidade, tão communmente por ellas praticadas.

Estes preceitos não serão certamente bem acolhidos por aquelles que, possuidos de excessivo escrúpulo pela manutenção da liberdade da mulher, encarão sua adopção como um attentado aos direitos e á liberdade da mesma. Assim deveria ser, si a liberdade absoluta fosse admittida na vida social; mas não o sendo, por que todo o cidadão tem por dever imprescindivel restringir sua vontade pondo-a em harmonia com a obediencia ás leis estabelecidas, e de nunca ultrapassar os limites de sua liberdade com offensa dos direitos de outrem, nenhuma razão justificativa tem o escrúpulo d'aquelles que assim opinão.

Demais as prostitutas, violando as leis fundamentaes da sociedade, privão-se dos direitos que ellas concedem, e não podem invocar em seu favor a liberdade que essas leis garantem a todos os seus membros; por quanto como perfeitamente se-exprime o profundo jurisconsulto Frank « o dever e o direito são correlativos. »

« O fim de um ser livre e conseguintemente o fim da propria liberdade é o complemento das ordens da consciencia, isto é, a obediencia á lei do dever. É a obediencia á esta lei que faz do cidadão objecto de respeito para seus semelhantes; é ella que constitue o direito. É na correlação do dever e do direito que é preciso procurar a sublime grandeza da alma humana. O direito desaparece para quem viola as leis gravadas na consciencia da humanidade »

Si assim é, si as prostitutas por sua incontinencia offendem ás leis naturaes, e por seus attentados ao pudor e moral publica transgridem as leis sociaes, claro é que por seus maus habitos e seu procedimento, ultrapassando os deveres por ellas prescriptos, não se podem socorrer das garantias que ellas offerecem áquelles, cujo proceder é pautado pelas obrigações que ellas impõem.

Nem se diga que não ha inconveniente para a saude publica, nem receio da propagação das molestias venereas, como sustentão os defensores da liberdade da prostituição, allegando que os homens de virtude livrão-se facilmente do mal, e que os debochados, soffrendo-o, recebem o castigo de seus vicios; que o receio de contrahir o mal é o melhor freio ao desvio dos costumes moraes; por quanto o contrario disto é assás demonstrado pela successão dos tempos, como eloquentemente o diz Parent Duchatelet nas seguintes palavras:

« As molestias espantosas que a prostituição propaga, ha tantos seculos, e o temor de um contagio inevitavel tem por ventura diminuido o numero das prostitutas? Não por certo. Tudo prova que a certeza de males ainda maiores não diminuiria o seu numero, e que sob este ponto o homem, dominado pela necessidade e cego pela paixão, é mais estúpido e imprevidente que não o bruto. »

Como quer que seja, a mór parte das principaes cidades da Europa, abandonando estas considerações philosophicas do direito, tem adoptado medidas repressivas da prostituição publica. É assim, por exemplo: que Pariz, Lyon, Marselha, Haya, Rotterdam, Hamburgo, Turim, Berlim, Napoles, Madrid, Lisboa e outras tem seus regulamentos mais ou menos severos á respeito. A Inglaterra, porém, e suas colonias, assim como todas as cidades maritimas da America mais ou menos deixão a prostituição marchar em plena liberdade, firmando-se no principio de que o respeito á lei e o amor da liberdade são as melhores garantias do poder e prosperidade publica.

Sem contestar em absoluto taes principios, direi, entretanto, que não podem ter applicação ao caso muito especial de que se trata pelas razões já expostas, mas-

rando não só que as prostitutas, violando as leis fundamentaes da sociedade, não podem reclamar a garantia dos direitos sociaes que ellas conferem aos outros cidadãos; mas ainda que a liberdade da prostituição sem leis que a regulem, como está gravado na consciencia publica, perturba a paz e tranquillidade das familias, offende a moral social, e compromette profundamente a saude publica propagando em larga escala o virus syphilitico.

Os factos comprobatorios deste asserto os fornece a propria Inglaterra, deixando caminhar sem estorvo a prostituição. *The Lancet* de 1853, tratando dos escandalos por ella causados assim se enuncia: « Em nenhuma capital do Continente temos visto o vicio da libertinagem, se impor á sociedade de um modo tão repugnante como na nossa propria metropole, em a qual nestes ultimos tempos Watterloo-Road, Quadrant, Hay-Market, Watterloo-Place, não fallando dos lócos dos theatros, offerecião scenas, como nunca presenciámos nas cidades estrangeiras as mais dissolutas. »

Além disto, o assassinato e o roubo são tambem factos communs e inherentes aos escandalos da prostituição em Londres, como referem Richelot, Leon Faucher e o Dr. Ryan, sendo que o numero das prostitutas eleva-se á cifras consideraveis.

Pede, porém, a justiça e a verdade que, respeitando os sentimentos da corporação medica ingleza, se confesse que no grande congresso estatístico, reunido em Pariz em agosto de 1867, em o qual forão exhibidas, por medicos de differentes nações, estatísticas das molestias venereas, a mór parte dos medicos inglezes, a excepção do Dr. Drisdale, de Londres, que se mostrou a favor dos direitos da mulher, persistindo ainda na questão da revindicação, mostrarão-se a favor das medidas adoptadas em outros paizes, desejando ver em o seu as prostitutas sujeitas á inscripção e á visita. *(Continua)*.

ASYLO DOS EXPOSTOS DA MISERICORDIA.

Bahia 23 de Junho de 1871.

Illm. Senr.—Tenho a honra de transmittir á V. S. o incluso mappa do movimento sanitario no Asylo de Expostos de N. S. da Misericordia d'esta Cidade, relativo ao anno compromissal de 1870 á 1871.

D'elle verá V. S. que a mortalidade geral n'esse pio Estabelecimento, durante o referido anno, foi de 11,42 por 100; e que nas creanças que durante esse mesmo periodo foram recebidas pela roda a mortalidade foi de 25,42 por 100.

Si attendermos a nimia fraqueza congenita de que ordinariamente são eivados os meninos expostos; si considerarmos que esses infelizes difficilmente podem resistir ás diversas causas perturbadoras das funcções da vida, veremos que aquelle resultado, além de consolador, eleva o Asylo dos Expostos da Bahia á par dos mais felizes.

Ainda fóra dos Estabelecimentos que se occupam com a infancia desvalida observa-se que em alguns paizes a mortalidade das cre-

anças aproxima-se, e chega até a exceder aquelle algarismo.

Na Austria, por exemplo, a mortalidade geral das creanças, incluindo os filhos legitimos, calcula-se em 24,78 por 100; na Baviera essa mesma mortalidade eleva-se á 37,07 por 100; e na França a mortalidade dos meninos illegitimos, 3/4 dos quaes são creados e acariciados por seos proprios paes, é de 35,52 po 100.

Passarei agora a appresentar um termo de comparação mais frisante:

Na Casa de Expostos do Rio de Janeiro, que se acha rodeada de circumstancias muito favorecedoras, a media da mortalidade nos meninos de todas as edades relativamente aos 9 annos compromissaes de 1857 á 1866 foi de 39,92 por 100, como consta do Relatorio da Provedoria publicado em 1866; e a dos dous annos compromissaes de 1867 á 1869 foi de 41,9 por 100, como egualmente consta do Relatorio da mesma Provedoria publicado em 1869.

No proprio Asylo da Bahia nunca a mortalidade dos expostos desceu á proporções tão favoraveis como agora.

Para não fatigar muito a attenção de V. S. mencionarei sómente a dos dous ultimos annos que precederam ao consignado no mappa que appresento; e, para mais abreviar, não me occuparei da mortalidade geral que é sempre muito menos avultada, mas sómente da que é relativa aos meninos entrados pela roda em cada anno; poisque n'elles as perdas são sempre muito mais consideraveis do que n'aquelles que já existiam no Estabelecimento.

No anno de 1868 á 1869 entraram 56 creanças das quaes falleceram 32; donde resulta uma mortalidade de 60,37 por 100; e no anno de 1869 á 1870 (primeiro em que exerci as funcções de medico do Asylo) entraram 70 das quaes falleceram 30; donde resulta uma mortalidade de 42,85 por 100; ao passo que no anno de 1870 á 1871, que agora finda, entraram 59 das quaes sós falleceram 15; donde resulta uma mortalidade de 25, 42 por 100.

Quando em Janeiro de 1870, dirigindo-me á Provedoria da Santa Casa, notei a diminuição que no semestre de Julho á Dezembro de 1869 já se dava na mortalidade dos expostos, acrescentei:—« Estabelecendo esta comparação estou longe de por qualquer modo attribuir á mim, como medico do Asylo, o resultado relativamente feliz d'essa diminuição; pois bem reconheço que, qualquer que tenha sido o meo fraco auxilio, esse resultado é devido aos louvaveis esforços que as Mesas Administrativas da Santa Casa hão incessantemente empregado

para melhorar a sorte dos expostos; assim como é também devido ao poderoso auxiliar que a mesma Santa Casa tem encontrado nas benemeritas filhas de S. Vicente de Paula, as quaes com tanta abnegação e caridade empregam-se na administração interna do Estabelecimento. O que pretendo é fazer ver que ápezar de existir o mal de longa data, comtudo começa já a diminuir, e espero que com a permanencia e com o augmento d'aquelles esforços, ha de continuar á ceder.»

Hoje não póde ser outro o meo modo de pensar; e creio que esses resultados, já tão vantajosos, se poderão ainda mais ampliar se tornarem-se effectivas algumas providencias que n'aquella occasião julguei opportuno lembrar; e que, segundo já ouvi á V. S.^a, a Administração da Santa Casa esforça-se para pôr em pratica.

Taes são, por exemplo:

1.^o Construir no Asylo uma casa mais apta á accommodação dos meninos em quanto se conservam em creação interna, porquanto o pequeno edificio que actualmente preenche este importante mister, além de insufficiente, é destituido de alguma das condições hygienicas mais indispensaveis.

2.^o Promover maior vigilancia á respeito das amas externas.

Parece-me que de grande utilidade seria estabelecerem-se visitas domiciliarias semanaes, ou pelo menos mensaes, em dias indeterminados, e por meio das quaes se fiscalisasse o tratamento que dão aos Expostos, de cuja creação se incumbem.

Tambem muito conveniente seria exigir das mesmas amas attestação passada pelo respectivo Parocho, ou por outra autoridade competente, não só á respeito da residencia d'ellas, mas tambem da existencia ou fallecimento do filho; e, no caso de existencia, declaração de estar elle ou não, na companhia materna; pois que muitas, não possuindo as qualidades lactíferas sufficientes para amamentarem dous meninos, fazem declarações verbaes, cuja exactidão fica desconhecida, de serem fallecidos os seus filhos ou não existirem mais em seu poder.

A exigencia da tal attestação poderia ao mesmo tempo evitar que muitas mães viessem depôr os filhos na roda com o intuito de creal-os depois como amas, usufruindo o salario que dá a Santa Casa.

Receiando tornar-me prolixo, aqui concluo pedindo á V. S.^a digno-se desculpar as faltas que porventura houver commettido. Deos guarde a V. S.^a—Illm. Sr. Dezembargador Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha, muito digno

Provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.—Dr. Antonio Mariano do Bomfim, medico do Asylo de Expostos da mesma Santa Casa.

Movimento sanitario do Asylo de Expostos de N. Senhora da Misericordia na Cidade da Bahia durante o anno commissal de 1870 a 1871.

	SEXO MASCULINO				SEXO FEMININO				Total geral.
	Mães de 1 anno	De 1 á 6 annos	Maiores de 6 annos.	Total.	Mães de 1 anno	De 1 á 6 annos	Maiores de 6 annos.	Total.	
Existião ...	8	34	27	69	21	46	128	195	264
Entrarão ..	28	3	...	31	23	4	1	28	59
Somma....	36	37	27	100	44	50	129	223	323
Fallecerão .	15(1)	5	...	20	7(2)	9	1	17	37

(1) Sendo 3 de 1 anno e 2 maiores de 1 anno.

(2) Sendo 7 de 1 anno e 2 maiores de 1 anno.

Mortalidade 11,45 por cem.

Molestias de que falleceram

Fraqueza congenita as mais das vezes complicada de vermes intestinaes.....	7
Idem complicada com a dentição.....	7
Febre typhica.....	4
Sarnas.....	3
Variola confluyente.....	3
Convulsões.....	3
Tetano.....	2
Anasarca.....	2
Plitistica pulmonar.....	2
Ulceras serophulosas.....	2
Febre perniciososa.....	1
Sarampão.....	1
Somma.....	37

OBSERVAÇÃO.—Dos 59 meninos entrados falleceram sós 15, que foram incluidos nos 37 fallecimentos mencionados no mappa; donde resulta que nos mesmos meninos entrados a mortalidade foi de 25,42 por cem.

Além daquellas enfermidades predominaram tambem algumas outras, que nenhum resultado funesto produziram; taes como, febres intermitentes, laryngites, bronchites, diarrhea, dysenteria, ophthalmia, dardros, etc.

INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA.

A commissão nomeada por V. Ex. para examinar o vallado, que fica no fim da nova ladeira de Sant'Anna, em cujo logar deposita-se o lixo apanhado das ruas, e dar á respeito o seu parecer, passa á submeter a consideração de V. Ex. o resultado d'esta incumbencia.

Dirigindo-se a commissão ao mencionado logar com effeito observou, que alli se ha constituido um vasto deposito de lixo e de materias putresciveis, conduzidas pelas carroças do empresario do aceio da cidade, o que teve a commissão de presenciar n'essa mesma occasião.

Taes materias sóem ser promiscuamente, e á qualquer hora do dia, transportadas para esse ponto em vehiculos descobertos, os quaes, á proporção que chegam, são despejados, sendo então as mesmas espalhadas, e apenas cobertas por uma camada superficial de terra argilosa.

Similhante pratica é altamente inconveniente pelos funestos damnos, que pode acarretar sobre a saúde publica. O facto de lançarem-se immundicias de diferentes origens no centro de uma população avultada, em um sitio baixo, e alagadiço jamais deixará de ser energicamente repellido e condemnado pela sciencia, firmada n'aquillo que a observação e a experiencia demonstrão, visto como de fòcos de infecção assim estabelecidos poder-se-hão desprender em larga escala emanações miasmaticas, capazes de produzirem affecções de caracter especial, e de summa gravidade.

Si em qualquer estação esses laboratorios, onde preparão-se e fabricão-se miasmas ou effluvios, sempre eminentemente nocivos á saúde do homem, incutem serios receios, estes ainda duplicão-se na phase de transição da estação invernososa para a quente, porque incontestavelmente a elevação de temperatura, reunida as demais condições meteorologicas e telluricas, influem para que com mais actividade, e em maior esphera desenvolvão-se agentes tão deletérios, e cujos effeitos não será possível prever e determinar.

A commissão em face do que expõe e observou, julga de urgente e indeclinavel necessidade, que se ponha termo á trabalhos tão incauta e irregularmente executados, e contra os quaes teem-se feito justas e fundadas reclamações, como V. Ex. mesmo teve de observar, na occasião em que procurou ouvir a opinião de alguns dos abaixo assignados, e de outros distinctos facultativos relativamente as providencias, que a administração deveria empregar com o intuito de evitar o desenvolvimento e propagação da febre amarella.

Vedados, como devem de ser esses trabalhos, convirá, no entretanto, que V. Ex. ainda ordene, que sobre á area d'aquelle terreno, em que se tem depositado as materias referidas, seja desde já lançada sufficiente

porção de terra argilosa, de areia, e de cal, estendendo-se essa providencia á outros pontos da cidade, onde existem monturos de antiga, e de recente data, e acerca dos quaes tambem se hao feito reclamações, que, em bem da saúde publica, estão nas condições de ser attendida.

A commissão limita-se as considerações expostas, suppondo que assim ha preenchido o mandato, que de V. Ex. recebeu.—Deus Guarde a V. Ex.—Bahia em 14 de Setembro de 1871.—Dr. José de Goes Siqueira, Inspector de Saúde Publica.—Dr. Francisco Rodrigues da Silva.—Dr. Domingos Rodrigues Seixas.

MEDICINA.

THERAPEUTICA

TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASE DOS GREGOS.

No n. 97 da *Gazeta Medica* expuz, em resumo, o methodo curativo que actualmente está empregando o Dr. Beaupertuy contra a morphéa, e que despertou não pequeno interesse na Europa, e principalmente em Inglaterra, não só como investigação scientifica, mas ainda por ser muito frequente aquella formidavel molestia em algumas das suas mais importantes colonias. Não menos interessa a nós, tambem, o bom exito dos estudos aos quaes aquelle collega consagra actualmente o seu tempo, e a sua quasi exclusiva attenção.

É por isso que me proponho continuar, como prometti, a dar conhecimento aos nossos leitores, de todas as informações que fôr colhendo ácerca de um assumpto, ao qual de nenhum modo podemos ser indifferentes.

O Dr. Beaupertuy foi convidado pelo governo colonial de Demerara (Guyana ingleza) a ensaiar o seu tratamento no hospital de leprosos que alli existe, e que ordinariamente contem não menos de 230 d'estes infelizes. Anuindo ao convite chegou a Georgetown em 6 de janeiro do corrente anno, e poucos dias depois escolheu n'aquelle asylo deseseis leprosos dos menos gravemente affectados, mas que nem por isso deixavam de offerecer os mais salientes e caracteristicos signaes da molestia. Grande parte dos outros foram por elle declarados absolutamente incuraveis, mas entre os escolhidos havia alguns em estado de poderem pôr em prova a efficacia da medicação.

O Dr. Beauperthuy foi com os seus doentes habitar uma ilha aprazível e bem arborizada, no rio Essequibo, cerca de trinta milhas distante da cidade. Alli foram construidas cabanas para accommodar os doentes, que entraram para esta especie de colonia em 18 de janeiro.

O Dr. Dalton, de Georgetown, de cuja carta ao *Medical Times* colho estas particularidades, foi em 2 de maio ultimo, em companhia do Dr. Beauperthuy, e a convite d'este visitar os pobres exilados da ilha de Know. Encontrou alli mais de deseseis cabanas de madeira, e outras em construcção, cosinha, botica, etc.; cada cabana accommodava dous doentes, cada um dos quaes tinha um mosquiteiro sobre a cama. Os doentes tinham tambem em suas habitações, mezas, cadeiras, livros, jogos, etc. para se distrahirem, e fora havia terreno cultivado.

O Dr. Beauperthuy visita os doentes todos os dias, e faz observações minuciosas sobre o progresso da molestia. Alem disso visita-os tres vezes por semana um medico inspector mas que nada tem com o tratamento d'elles.

Quando o Dr. Dalton alli foi, os doentes tratados gratuitamente á custa da colonia eram trinta e tres; mas havia outros doentes particulares, que habitavam uma casa separada. Tendo visto muitos d'aquelles leprosos antes de irem para a ilha, o Dr. Dalton podia ajuizar dos resultados ja obtidos. A este respeito diz elle: Fazendo justiça ao Dr. Beauperthuy devo confessar que depois de cerca de tres mezes de tratamento as melhorias na maior parte dos doentes são muito notaveis.

Em muitos casos, os tuberculos estavam consideravelmente diminuidos, se não extinctos, a espessidão da pelle attenuada, e as pustulas tinham desaparecido, mesmo em tão breve tempo.»

Accrescenta ainda o Dr. Dalton que todos os doentes estavam muito animados de boas esperanças de cura, e alguns mostravam ufanos as superficies ulceradas ou cauterisadas, onde dantes existiam tuberculos.

Apezar de tudo, como diz em conclusão, o Dr. Dalton, é cedo ainda para julgar definitivamente a medicação n'aquelles casos. O Dr. Beauperthuy considera-se em caminho de uma descoberta util á humanidade, e, na sua modestia, ainda não publicou uma palavra sequer sobre o seu tratamento, que, embora incompleto ainda, tem já attrahido as atenções de medicos eminentes, e de governos zelosos pelo bem publico.

Se esta prova, pela qual está passando agora o methodo Beauperthuy em Demerara, não decidir inteiramente da sua sorte, visto

que o seu author prosegue ainda em assiduas investigações para o aperfeiçoar e completar quanto for possivel no futuro, ella poderá, entretanto, influir muito na acceitação que elle deva merecer por parte da classe medica em geral, e especialmente nos paizes mais interessados; porquanto o Collegio dos Medicos de Londres, pouco inclinado, por ora, a accreditar nas celebradas curas do Dr. Beauperthuy, e do seu methodo, nomeou ultimamente um delegado seu, o Dr. Gavin Milroy para ir verificar se ellas são reaes ou apparentes, não se contentando, em questão de tanta importancia, com os testemunhos dos Drs. Bakewell e Brassac por mais respeitaveis que elles sejam.

Se o methodo falha em produzir resultados satisfactorios, não são por isso menos dignas de louvores a dedicação e perseverança do Dr. Beauperthuy, em procurar tratamento efficaz contra uma molestia que tem desafiado, por muitos seculos, a paciencia e a sagacidade de muitas gerações de medicos: mas se elle triumphar, e por triumpho não devemos esperar uma infallibilidade imaginaria, mas unicamente vantagens analogas ás que pelos meios racionaes ordinarios obtemos nas dyscrasias e cachexias curaveis, o seu autor bem merece da humanidade, e da profissão medica por tão assignalado beneficio.

Silva Lima.

—

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFLUENCIA
GEOLOGICA DOS TERRENOS
NO DESENVOLVIMENTO DAS EPIDEMIAS.

Pelo Conselheiro V. F. de Magalhães.

I

Em um terreno formado por uma rocha dura, impermeavel, insolúvel n'agua, inalteravel pela acção do ar, como os quartzos, hyalomictitis, os grès siliciosos etc, é evidente que a evaporação será quasi nulla.

Quando o terreno, sem ser formado de rochas tão absolutamente inalteraveis, o for por calcareos duros, por granitos não decompostos, por porphyros, phyladyschistos compactos, as cousas se passarão pela mesma forma, e a evaporação e exalação depois do orvalho e das chuvas, não serão mais consideraveis do que para com as rochas quartzozas.

Mas se o local for coberto por granito em decomposição, por schistos alterados e friaveis, por calcareos molles e absorventes, ou por depositos argilosos, arientos e pedre-

gosos, mais ou menos grosseiros e profundos, como são os terrenos de alluvião, a agua das chuvas, o orvalho, a que fornece o vento humido, será abundantemente absorvida por elles até uma maior ou menor profundidade, variavel segundo a propria natureza. Ora depois desta absorção mais ou menos completa, se sobrevem um calor ardente, ou um vento seco, produzir-se-ha immediatamente uma evaporação abundante e continuada; por não ser só a superficie que tende a dissecar se, mas tambem, em virtude da capillaridade, as camadas inferiores reenviarão á superficie a agua que tinham absorvido a medida que for chegando ella á superficie, e se for evaporando pela acção do ar ou do calor.

As aguas absorvidas por elles não podem deixar de dissolver e decompor uma parte das materias mineraes, animaes e vegetaes que n'elles se acharem, e sim formar gazes diversos resultantes d'estas decomposições, e por conseguinte a natureza d'estes gazes deve variar muito, segundo a natureza mineral d'estas diversas rochas, suas propriedades hygroscopicas, e segundo a natureza e proporção das materias mineraes, vegetaes e animaes mortos ou vivos que se acharem natural ou artificialmente misturados.

Finalmente se o terreno for mui movel, mui absorvente, e ao mesmo tempo mui profundo, como certos crés, certos depositos diluvianos, e mesmo diversos terrenos graniticos, ou vulcanicos inteiramente decompostos, concebe-se que as aguas podem profundar-se tanto que não subão mais a superficie, e que por conseguinte haja mui pouca, ou nenhuma exalação, mesmo depois de imbibições consideraveis, e que assim terrenos que parecião proprios para facilitar as epidemias ao contrario não as produzam.

Nos terrenos que forão cultivados, e mais estrumados, as emanações serão differentes dos terrenos brutos.

A evaporação d'agua simples é menos funesta que a exalação da terra, a qual se torna prejudicial quando se combina com as exalações do terreno (nas epidemias) como nos logares pantanosos tendo materias animaes e vegetaes em decomposição: os terrenos ricos de estrumes, os monturos expostos a se impregnarem d'aguas de chuva, ou somente pelo effeito de ventos humidos, os terrenos argilo-arenosos para onde o mar lança plantas marinhas, e animaes que n'ella habitão quando decompostos, produzem evaporações e exalações consideraveis.

Por outro lado, o tempo e dias mais mortiferos (debaixo das mesmas condições) serão

aquelles em que a evaporação e exalação forem mais abundantes. Assim depois das grandes chuvas o terreno está impregnado d'agua não só na superficie, mas a uma profundidade maior ou menor: durante a chuva a evaporação é pouca na superficie da terra, a exalação do terreno é demorada: depois da chuva, a superficie do terreno tende a secar, e ainda não ha evaporação: mas quando a superficie do terreno tem perdido sua humidade, a terra principia a concentrar os raios do calor solar, toda a sua superficie se seca até uma pequena profundidade, é então que a evaporação começa a attingir as zonas inferiores do terreno, e a provocar a subida das aguas inferiores, e a fermentação das materias decomponiveis: então, se o aquecimento e dessiccação se prolongão e são favorecidos por um calor energetico, continuado, produzir-se-ha uma evaporação, e sobre tudo uma exalação consideravel mui propria para aggravar a epidemia.

É observando as epidemias debaixo deste ponto de vista que se conhecerá que acontece com ellas o mesmo que com a vegetação, isto é, quer em geral d'um logar para um outro, quer em particular de um ponto para um outro, em um mesmo terreno, não existe na disposição geologica uma mudança, uma modificação natural ou artificial que se não traduza por uma influencia directa sobre a intensidade da epidemia; da mesma maneira que, perto de um campo fertil, acha-se um improductivo, e cuja improductibilidade é devida á um vicio geologico do terreno; da mesma maneira visinho á um ponto d'um quarteirão devastado pelo cholera em uma Cidade, pode-se vêr um outro muito pouco atacado, e isso em razão da differença geologica do terreno, ou de condições artificiaes exercendo uma influencia analoga, tal como uma calçada, mais ou menos perfeita.

A observação tem mostrado que o cholera tem-se espalhado promptamente e com toda a intensidade sobre pontos occupados pelas rochas inconsistentes, e em geral por terrenos ou de alluvião, fazendo-o com difficuldade, e perdendo mesmo sua intensidade, e extinguindo-se em logares occupados por terrenos mais antigos, ou pelas rochas inabsorventes, e notavelmente onde reinão formações primordiales.

Estas considerações estão de accordo com as observações feitas em 1852 e apresentadas á Academia de Sciencias de Pariz.

Os logares d'Azia regados pelo Ganges, Euphrates e o Volga, a Russia Europea, a maior parte da Ungria, da Polonia e da Prus-

sia, são occupados por terrenos alluvianos, diluvianos e terciarios; n'elles o furor do cholera é terrivel.

Ao contrario a Allemanha, formada, na maioria, de terrenos antigos, só tem sido tocada em alguns terrenos modernos como Hamburgo, Hanover e as partes do Norte onde se prolongão os terrenos terciarios e diluvianos da Prussia. O Tirol, que é terreno primordial ou plutonico, nada soffreu; a Belgica e a Hollanda de terrenos de alluvião tem sido muito atacadas.

Na Inglaterra os terrenos modernos só existem ao Sul e Leste, principalmente em Londres, e é com especialidade esta parte que tem sido atacada vigorosamente: tem sido pouco intensa na Escossia onde a formação antiga e vulcanica é mais espalhada, excepto Glasgow, que assenta sobre terreno de alluvião; tem-se mostrado mais mortifera na Irlanda, apesar de estar sobre terrenos antigos; mas é nas costas que se apresenta com mais furor, e onde os terrenos de turfa e alluvião se desenvolvem d'uma maneira assás notavel.

Tambem tem invadido a America, e principalmente se tem estabelecido em terreno diluviano, seguindo a linha do Rio S. Lourenço, onde justamente os terrenos moveis de alluvião conservão a maior extensão.

Em França, onde os terrenos são igualmente espalhados, é sobre os modernos que tem sido mais mortifero, evitando os terrenos antigos.

A Bretanha, paiz primordial, foi preservado quasi todo inteiro, e só se manifestou em alguns logares das costas onde havião depositos alluvianos e diluvianos.

As Ardenhas, terreno primordial, tambem foi preservado, quando elle devastava os arredores: o mesmo aconteceu em Volges, composto de granitos, porphyros duros, grés e quartzos.

A Lorena, terreno composto de calcario, argilas e margas, secundario, foi dissolado em muitos pontos,

Donde se pode concluir que os terrenos modernos abrigão o colera, e que elle se propaga difficilmente sobre os antigos.

Por estas ponderações podemos achar os meios de moderar os seus furores, e talvez até de neutralizal-os nos terrenos de alluvião.

CIRURGIA.

TETANOS TRAUMATICO POR FERIMENTO DA COXA.

(Pelo Dr. J. A. de Freitas)

Trata-se n'esta observação de um rapaz de 14 annos de idade, que em um dia de folgado subira a uma lorangeira, e de lá cahira, de modo que em sua queda foi de encontro a um galho da mesma arvore, resultando disso ferir-se em uma coxa.

Quando o vi pela primeira vez, a pedido dos meus collegas os Srs. Drs. Alcamim e Couto, já haviam decorrido alguns dias depois do successo sem que se tivesse manifestado o menor symptoma, que fizesse suspeitar, que se teria de desenvolver o tetanos.

Depois de ouvir a historia do acontecimento tratei de examinar o ferimento, que tinha por séde a parte antero-superior da coxa na união do terço superior com os dous terços inferiores, offerecendo a ferida uma abertura circular com os bordos irregulares e contuzos, de diametro de meia pollegada.

A coxa estava bastante tumefeita e dorida, não tendo havido antes hemorragia, que indicasse ferimento de alguma arteria importante, e a posição da ferida levava a crer isso, excepto si o corpo que a fez, se tivesse desviado de sua direcção primitiva, pois que tratava-se de uma ferida penetrante.

Passei a explora-la com um stilete, que depois de ter penetrado uma pollegada, denunciou a presença de um corpo extranho, que foi extrahido por meio de uma pinça. Esse corpo extranho que éra um pedaço do galho da arvore, tinha de comprimento 3 pollegadas e de largura pouco mais ou menos 12 linhas cuberto ainda com a casca da mesma arvore.

Feito o curativo apropriado, recommendei que se abstinisse de qualquer movimento, pois considerava-se o caso bastante grave, e para prevenir qualquer dos accidentes que costumão sobrevir em taes cazos, receitei a tinctura d'aconito em gotas e aconselhei tambem uma poção calmante.

Convém notar-se, que o pulso estava febril e o doente queixava-se de cephalalgia, e havia bastante calor na pelle.

Poucos dias depois soube que o doente havia morrido de tetanos, o qual apparecera no dia seguinte á extracção do corpo extranho.

Depois d'essa simples exposição não posso deixar de chamar a attenção dos medicos para as seguintes reflexões: da-se um ferimento penetrante conservando em si por alguns dias

o corpo extranho, que o fez, sem provocar o tetanos, bem que é de suppor, que elle tivesse despedaçado, ou contundido alguns dos ramos do nervo crural, e logo que foi retirado apparecerão os symptomas do tetano que levou o doente a sepultura. Sempre que ha tetanos depois de um ferimento, ou quando elle apparece pela presença de um corpo extranho, em uma cavidade, segue-se que houve ferida do nervo.

Qual foi a causa determinante do tetanos?

Não sou dessa opinião e no proximo numero d'esta gazeta, publicarei uma observação bastante interessante que se não destroe a opinião dos que creem, que sempre que ha tetanos traumático, precedeu a leção do nervo, ao menos deixa o espirito vacillante a esse respeito e dá occasião a muitas ponderações.

PARACENTÉSE DO PEITO NA PLEURIZIA. CURA.

Pelo Dr. J. Sodré.

X. . . . tinha entrado, havia dous mezes, para o hospital de Marinha desta cidade, quando fui nomeado para dirigir este estabelecimento.

O doente contava 20 annos de idade, era pardo, marinheiro, e soffrera dos exanthémas da infancia, assim como de febre amarella: nunca padeceu de molestia syphilitica, apenas um anno antes adquirira uma blenorrhagia, de que se achava, completamente, curado.

Os phenomenos mais salientes, que attrahião a attenção do clinico, erão uma grande difficuldade na respiração, verdadeira orthopnéa, magreza geral, e face cyanosada. Li a papeleta do doente, e na casa do diagnostico estava escripto: « bronchite capillar », então passei a examinal-o e encontrei:

Som obscuro dêsde o vertice do pulmão direito até a base; respiração nulla em toda esta região; á esquerda se ouvia o murmurio vesicular mais intenso do que no estado normal; sópro bronchico, e broncophonia. O coração batia, tumultuosamente; o maximo de intensidade dos ruidos se achava desviado para o lado esquerdo e para traz: só pela vista se distinguia um grande crescimento do diametro transverso do thorax á custa do lado direito, o figado fazia saliencia de tres dêdos transversos, além do rebordo da ultima costella. Medi o thorax, e verifiquei que o lado direito tinha mais do que o esquerdo tres centimetros no diametro transverso, pelo que não hesitei em diagnosticar um derramamento pleurítico; devido, muito provavelmente, á uma pleurizia aguda.

Convidei para ver o doente os meus distinctos collegas e amigos os Srs. Drs. Rodrigues da Silva e Pacheco Brandão, que concordarão, inteiramente, com o diagnostico, que eu havia feito: e então, como o casourgia, lembromo-nos, e praticamos a thoracentéze pelo processo de Trousseau a quem, muitas vezes, vimos operar.

Extrahi cinco libras e meia de um liquido esverdinhado, muito parecido na côr ao da hydrocéle.

Ao passo que o liquido corria pela canula do trocart, o doente ia-se sentindo melhor da suffocação, e grande foi nossa satisfação quando deu-se a tosse e dôr devidas á entrada do ar no pulmão: depois da operação, deitando-se o ouvido na região precórdial, percebia-se, já, que o coração occupava sua séde physiologica: o pulso, que era filiforme, e apressado, tinha-se tornado mais cheio e regular: o doente, porém, accusava excessiva debilidade.

Neste dia prescrevi a seguinte poção:

« R.—Acetato de ammonia { aná tres oitavas
Tinctura de canella {
Infusão da sabugueiro—oito onças.

M. Para tomar uma colher de sôpa de tres em tres horas.»

Como alimentação dei-lhe quatro caldos, adicionando, em cada um, uma colher de vinho velho do Porto.

No dia seguinte ouvi a respiração, já, no pulmão direito, mas acompanhada de stertores mucosos: appliquei um vesicatorio volante entre as espaldas, do tamanho de uma carta de jogar, e prescrevi-lhe:

« R.—Kermes mineral, um grão.
Ipecacuanha, dous grãos.
Éxtr. de alcaçus, q. b.
F. uma pilula e mais 19.

Para tomar uma de tres em tres horas. »

A melhora continuou progressivamente, e no fim de mez e meio o doente sabia curado do hospital.

O meu distincto collega o Sr. Dr. Demetrio teve occasião, no anno passado, de examinal-o, e cural-o de outro padecimento no hospital da Misericordia, quando fazia ahí a clinica da Faculdade de Medicina.

BIOGRAPHIAS

BIOGRAPHIA DO CONSELHEIRO DR. JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS, DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

Pelo Dr. D. Rodrigues Seixas.

Combien la nature est feconde
En plaisirs, ainsi qu'en douleurs!
(Beranger.)

I

Um vulto eminente, um dos grandes convivas da terra, no dia 4 de Janeiro de 1870 tornou-se hospede da morte, e lá foi discerrear as cortinas do céu!

Dessa dolorosa passagem os hymnos da despedida inda murmurão!

« Todo sol tem seu oriente e seu occaso, todo homem tem um berço e seu tumulo. »

Foi cumprindo essa irremissivel sentença do Creador, que João Baptista dos Anjos, doutor em Medicina, Conselheiro, Lente Jubilado da Faculdade de Medicina da Bahia, e Director da mesma, findou-se ao sopro do vento mysterioso da eternidade sobre a lampada ainda bruxuleante de uma existencia vigorosa, que já havia transposto o marco miliar dos 70 annos.

O illustre finado tão digno de respeito, quão merecedor da geral estima, deixou na sua vida uma aureola de luz brilhante, que illuminará para sempre o seu nome, que já não pode morrer esquecido.

A Faculdade de Medicina desta Provincia, onde luzirão, por tanto tempo, o talento e a illustração desse venerando Mestre, lembrou-se de erigir um padrão immorredouro, um quadro biographico, no qual se estampasse, com traços vivos os actos mais salientes da vida de seu irmão de letras.

Honra á esses nobres Professores, que soberão levar aos posteros a lembrança e o nome de seu sempre honrado Director!

A idéa foi magnifica, o assumpto sublime; mas o painel não podia ser perfeito; por quanto uma circumstancia especial privou a Faculdade de incumbir á algum de seus melhores talentos o desempenho desta obra, que coube-nos, máu grado nosso, pelo facto de haver a mesma Faculdade anteriormente deliberado, que fossem os escriptores das respectivas biographias aquelles que succedessem na cadeira aos Professores que finassem.

Eis a razão porque o quadro não terá as cores vivas, os traços fortes, e as tintas finas, como exige o desenho dessa imagem impor-

tante, que deve representar o morto e suas glorias.

Mas, estamos certo da benevolencia e generosidade de nossos companheiros, que nos perdoarão a grosseria do esboço.

II

O finado Conselheiro João Baptista dos Anjos, foi um dos raros cidadãos, que se pode considerar feituuras de si proprios.

Ao modo da crysalida, de que falla Rebello da Silva, a qual sentindo, um dia, o raio do sol que a chamava á vida, rompeo o involucre, e lançou-se intrepida das trevas do casulo humilde para os espaços luminosos do seu destino, o Doutor João Baptista dos Anjos desejou ser grande e embarcou-se na difficil empreza das sciencias, de cujo cultivo esperava bonançoso porvir.

Seu nascimento não tinha tradições gloriosas: seu berço foi pobre e modesto; seus paes sem grandes recursos: sua familia reduzida e sem valimento. Mas, a maneira dos rios, que antes de serem caudalosos, começam por tenues regatos, o illustre finado, apesar dessa origem humilde de parentes desconhecidos, creou um futuro certo e honroso.

Seu pae João Baptista dos Anjos, casado com D. Thomazia Leonel dos Anjos, antigo portuguez, a quem faltava a intelligencia precisa para bem aquilatar as aptidões e o merecimento de seu filho, reazio muitas vezes, e oppoz os maiores obstaculos aos desejos do menor, que aspirava estudar as humanidades.

Arreigado á consideração de que só pelo commercio se poderia ser feliz, entendia dever levar sua resistencia até a imposição e a luta, ao ponto de coagir o filho a embarcar para a Costa d'Africa, onde passou elle pelos mais peniveis incommodos, sendo até perseguido pelos maioraes da terra, miseros ignorantes, que impuserão-lhe a pena de morte pelo facto de matar um *urubú*.

O moço João Baptista, inexperiente, commetteo *essa grande falta*, e dentro em breve achou-se na dura contingencia de ver annunciada a sua hora ultima!

Felismente, alguns brazileiros reunidos em seu apoio, com pedidos e rogos, mediante a cotisação para o pagamento de uma multa, poderão salvar o joven bahiano, victima da estupidez daquelle povo brutal.

Com auxilio desses brazileiros, conseguiu João Baptista regressar á terra natal onde, contra a vontade e somente por obedecer á seu pae, então modificado de ideas, porem ainda austero por genio, acceitou o lugar de

sachristão da Cathedral, lugar em que não permaneceu, por que era contrario a sua vocação.

Todo o intuito, toda a attenção do moço Baptista era ser medico; porem baldo de meios, e sem o favor paterno, obteve no antigo Collegio Medico-cirurgico, um lugar de porteiro, emprego cujos rendimentos erão applicados aos estudos que fazia no mesmo Collegio.

Essa tentativa nobre, esse pertinaz empenho de elevar-se por seus esforços e recursos, é sem duvida alguma uma das mais brilhantes virtudes do joven estudante de medicina.

É occasião de reproduzir o que disse um litterato brasileiro:—*É mais para invejar o varão que se faz grande e fumoso pelo engenho e pelos actos, do que o homem que já nasceu entre os braços herdados.*

Sem pertencer por tanto o joven aspirante á essa raça privilegiada da sociedade, a orgulhosa aristocracia, que firma, nos fóros da nobreza o grande futuro, que a sociedade viciosa lhe aponta com segurança, sabia elle marchar corajoso na mesma senda, até que por fim, enthesourando um cabedal scientifico sufficiente á merecer fama entre os seus companheiros, alcançou o diploma de Cirurgião formado, titulo tanto mais honroso, quanto foi conquistado com os olhos fitos no quadro pungente das privações e dos trabalhos.

É pois, o Dr. João Baptista dos Anjos, entrou no grande mundo da sciencia e da profissão medica, airoso de sua victoria, e dominado profundamente do sentimento de gratidão para com seu tio Sebastião José dos Anjos, homem de bom coração, que muito o ajudou á chegar ao extremo da jornada, desposou a filha deste, D. Maria Magdalena Alves Baptista, sua prima, com quem viveo muitos annos, na mais estreita harmonia, e de cuja casamento teve dous filhos.

Esse consorcio traçou o caminho mais feliz, a primavera mais ditosa da existencia do Dr. João Baptista dos Anjos.

Preferindo a independencia de um viver modesto a todas as glorias, cerrava os olhos ao mundo, e concentrava-se na familia. Sua mulher, e seus filhos formavão toda a sua ventura.

« Ha para o homem alguma cousa, que lhe serve ao mesmo tempo de berço e de azylo, onde elle nasce, se eleva e se desenvolve; que é o seu santuario, o inviolavel confidente de seus praseres e de suas dores—a familia. »

Nos risos desse ditoso hymenêo, o Dr. Bap-

tista dos Anjos ainda colheu duas flores, que mais perfumarão o jardim dessa sua primeira felicidade.

Seos dous filhos, por elle encaminhados seguirão o exemplo de seu pae. Ambos forão doutores em Medicina.

Essas duas flores, de que fallei, ou antes esses dous praseres, mais tarde converterão-se em duas amarguras, que por muito tempo torturarão o coração do Dr. João Baptista dos Anjos.

Um delles, o de nome Antonio Baptista dos Anjos, morreo victima de molestia cerebral da ordem da idiotia; o outro de nome João Baptista dos Anjos, falleceo de tuberculos pulmonares.

Antes porem destes ultimos successos, o Dr. Baptista dos Anjos, cuja intelligencia sempre inspirou-se na fé, conhecendo a necessidade de ampliar seus estudos medicos, viajou á Europa: frequentou os melhores hospitaes, e dedicando-se mais positivamente as molestias dos olhos, e ás operações reclamadas por toda sorte de enfermidades do importante apparelho da visão, voltou á esta Provincia mais seguro de suas habilitações, e por tal modo demonstrou a instrucção e practica que bebera naquella grande mundo da illustração, e do saber, que gosou de geral aceitação, e tornou-se nessa especialidade um medico distincto.

Já muito conhecido então por suas luzes, e pela pericia com que exercia a profissão em varios ramos, foi um clinico de primeira plana, e sua opinião nas conferencias, era pelos seus collegas respeitada pela segurança de de seu juizo a cabeceira do enfermo.

Emquanto o Dr. João Baptista ganhava aura com os de mais de seu tempo, partião das altas regiões do poder os echos vagos de uma reforma no antigo Collegio Medico-cirurgico, reforma que mais tarde effectuou-se, e em virtude da qual foi indeclinavel a admisão do Dr. João Baptista dos Anjos, uma das melhores illustrações medicas daquella epocha.

De feito: foi nomeado lente da cadeira de Hygiene, a qual servio de mais nobre incentivo para tornar patente suas habilitações e profundo saber, por meio de lições oraes, reunindo ao estylo facil e correcto, a palavra clara e concisa.

Nós que fomos seu discipulo, sentimos subido prazer ao offerecer-se esta occasião de dar mais um publico testemunha de nosso reconhecimento á esse illustrado mestre.

Nessa honrosa missão do magisterio, por penosa e fatigante que fosse, nesse continuo

caminhar de lucubrações e afans, o nosso benemerito da sciencia jámais encostou o bordão do cansaço. Sempre o mesmo, apesar de velho, sempre forte e dedicado no seu posto de honra, parecia disposto a todo trabalho que a sciencia, e o paiz delle exigissem.

O Governo Imperial, conscio da aptidão do distincto professor, nomeou-o director da Faculdade de Medicina desta provincia, outhorando-lhe então o titulo do conselho.

Eis ahi o que demonstra evidentemente a grandeza do homem, que se eleva pela esçada do merecimento por confiar em sua intelligencia e na justiça dos contemporâneos.

O porteiro do antigo Collegio medico cirurgico, morreo director da Faculdade de Medicina da Bahia!

A maior parte dos grandes homens, os grandes vultos da humanidade fazem-se do nada que forão.

« As espadas dos mais distinctos generaes têm sido conquistados pela bayoneta do soldado.

(Continua.)

O PROFESSOR NIEMEYER

(Traduzido do Medical Times.)

A noticia da morte de Niemeyer, que teve lugar a 14 de março, em Tubingen, encheo de espanto o grande numero de seus amigos e admiradores, como se um raio repentinamente lhes cahisse aos pés; porque só os amigos, que o rodeavão, tinham sciencia da grave molestia, que o collocou em estado desesperado.

No meio do alarido da guerra, os seus amigos distantes mal sabião de sua molestia, e ficarão tristemente surprehendidos com esta noticia, tanto mais quando—já travada a guerra—continuarão a apparecer nas gazetas até fins de dezembro descrições dos seus valiosos trabalhos. Todos á uma voz perguntavão se as fadigas de muitos mezes nos hospitaes da Loraine não forão a causa do rapido desenvolvimento da molestia que o roubou á existencia. Não se pode duvidar que a sua continua actividade na França lhe encurtasse de alguns mezes a vida, visto como, sentindo-se já adoentado no ultimo outomno, resolveu, todavia, preencher sua missão, allegando que todos os serviços feitos á mãe patria erão uma divida sagrada. É verdade que já tinha dado provas do maior patriotismo, permittindo ao seu filho unico, que poucas semanas antes de sua morte voltou condecorado com a Cruz de ferro, em recompensa de sua

bravura, alistar-se de voluntario na cavallaria do Wurtemberg.

Niemeyer nasceu em Magdebourg a 31 de dezembro de 1820. Seu pae, o Dr. Carlos Niemeyer, morto em 37, era um medico distincto desta cidade. Depois de completa a sua educação no Gymnasio partiu para Halle em 39, afim de estudar medicina, e ahi ficou até 42, indo nesta epocha completar seus estudos em Praga e Vienna, estabelecendo-se afinal em Magdeburgo no anno de 1844.

Sincero entusiasta de sua profissão e philanthropo de natureza, de pressa adquiriu a confiança e o favor do publico, e sua incessante actividade habilitou-o cabalmente a vencer todas as difficuldades de uma pratica extensa. Pela grande epidemia da cholera, que visitou Magdeburgo em 49, foi que Niemeyer, pela primeira vez, mostrou-se escriptor, sustentando que a cholera era primitivamente uma inflammação da mucosa intestinal, e recommendando o tratamento antiphogistico—pelo calomelanos e applicações frias—; curativo este que, quando applicado no começo da molestia, deu resultados favoraveis. Em 53, escolhido para dirigir a clinica medica do hospital de Magdeburgo, viu-se satisfeito no mais ardente de seus desejos.

O modo por que a dirigiu, e os resultados que obteve de suas observações podem ser avaliados em seus—Estudos clinicos—publicados em 55, onde se revela o grande talento da observação e a concepção original e fertil, que nestes ultimos annos tornarão tão attractivo o seu ensino clinico. O ministerio da instrução da Prussia, que apreciava seus altos talentos, havendo uma vaga na faculdade de Griefsewald, collocou-o á frente do ensino pratico que elle almejava, como sendo sua verdadeira vocação. Em 55 foi nomeado lente de Pathologia especial e therapeutica, dirigindo tambem a clinica medica e o asylo provincial dos alienados.

Elle encheu esta clinica de uma vida tão nova e laboriosa, que todos os assistentes e observadores guardão della profundas recordações. Insufficiente e mal provido como era até 29 o velho hospital, que dispunha de parcimoniosos recursos, Niemeyer, todavia, auxiliando-se de toda sua clinica, conseguiu ensinar de um modo proveitoso e instructivo.

Sua grande experiencia pratica serviu-lhe de muito, porque dava ás suas licções certa novidade não costumeira e bania dellas o secco estylo doutrinario, que por sua profundeza afastava e repellia o estudante.

Só ensinava o que sabia, e nunca hesitou em dizer francamente aos seus discipulos qual-

quer omissão que no diagnostico ou na therapeutica tivesse commettido. Ao mesmo tempo trabalhava com todo zelo no desenvolvimento de seus planos theoricos e na preparação de seu manual de Pathologia e Therapeutica. Deste livro, que tão notavel influencia devia exercer nos estudos medicos, appareceu a 1.^a edição em 58, e foi tal a acceitação, que neste mesmo anno tirarão-se diversas edições. Niemeyer, recebendo um convite para Tubingen, deixou Griesfswald em 60. A Universidade, e especialmente a Faculdade de Medicina, para cuja prosperidade elle tanto concorrera, sentiu muito sua partida, e grande foi o pezar dos estudantes que estimavão-n'o pelos seus dotes intellectuaes e pelo seu trato limpo de pedantismo.

Em Tubingen elle entrou com grande vivacidade e contentamento em seu novo circulo de actividade. Não somente lisongeava-se com a idéa de preencher uma cadeira que fora occupada por Autenreith, Wunderlich e Griesinger, mas tambem com a esperança de estar em convivencia com homens da eminencia, dos que procuravão desenvolver todos os recursos da Faculdade. Filho da Allemanha do Norte, promptamente se acostumou á vida meridional. Sua recepção foi muito ordeal, prestarão-lhe toda consideração, e servirão-lhe nos menores desejos: e tanto elle apreciou esta cortezia, e satisfez-se com a sua nova patria, que regeitou um convite para Halle, com grande remuneração, em 1861. Outras propostas elle regeitou, e é natural que esta affeição, que patenteou á Universidade, tornasse sua posição ainda mais honrosa e agradável. Nomeado medico do rei de Wurtemberg em 65, gosou até a morte da benevolencia real, que manifestou-se do modo mais cordeal e honroso em sua ultima molestia.

P. Moreira.
(Continúa).

VARIÉDADE.

CHRONICA.

Nomeação de um cathedratico para a Faculdade. Posse.—Por decreto de 13 do corrente foi nomeado lente da cadeira de materia medica e therapeutica da Faculdade de Medicina da Bahia o Dr. Luiz Alvares dos Santos, oppositor da secção de sciencias medicas da mesma Faculdade.

—No dia 25 prestou juramento o mesmo Dr. e tomou posse da referida cadeira, perante a congregação da Faculdade.

Viagem medica.—Por portaria de 21 do corrente foi concedida ao lente cathedratico da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia licença por seis mezes com ordenado para o fim de estudar nos paizes mais adiantados da Europa os methodos de ensino, e examinar as instituições e estabelecimentos medicos, de conformidade com o art. 13 dos estatutos vigentes, independentemente da contribuição pecuniaria de que trata o art. 61, e que o mesmo lente reñuiciara.

A guerra levada aos reinos da Sciencia.—Sob esta epigraphie narra o *Medicale Times* o facto de terem, durante a recente guerra franco-prussiana, devolvido alguns sabios francezes os seus diplomas honorificos recebidos das academias e universidades allemães em mais felizes tempos, cortando assim as relações com os inimigos da França. Este procedimento, nunca visto d'antes por occasião de outras guerras, só pode achar desculpa nos apuros levados quasi ao desespero, porque passou aquelle paiz. A sciencia foi sempre considerada como terreno neutro e como tal respeitada. Em taes circumstancias, porém, não admira que alguns individuos, por um excesso de indignação patriotica, chegassem a regeitar com desprezo titulos tão honrosos e tão cobichados poucos mezes antes; o que admira é, que no seio de associações scientificas de primeira ordem, como são a Sociedade de Cirurgia, e a Academia de Medicina de Paris, se chegasse a propor que fossem cortadas todas as relações com a Allemanha, e que todos os associados estrangeiros pertencente á Confederação do Norte fossem riscados dos respectivos quadros! Esta proposta foi apresentada na Academia por não menor vulto scientifico do que o Sr. Béhier. Felizmente a Academia recusou annuir a similhante proposta, e por essa occasião o Sr. Bouley disse que, comquanto concordasse com o auctor da proposta, em que os allemães se tinham deshonorado n'aquella guerra, negava, com tudo, que a Academia tivesse o direito de abolir titulos adquiridos pela sciencia. « A sciencia, dizia elle ainda, nada tem de commum com crimes, e se alguns sabios se deshonoraram por actos indignos della, tanto peor para elles. Isto é questão de direito inalienavel, que a Academia deve respeitar.

O Sr. Barth propoz que esta materia fosse submittida ao conselho, e na sessão seguinte o Sr. Béclard, secretario, dando conta do resultado, approvava os sentimentos que leva-

ram alguns medicos a devolverem os titulos recebidos da Allemanha, o que tinha por actos espontaneos meramente pessoaes; mas que a proposta do Sr. Béhier era negocio gravissimo. « Para serdes coherentes, disse elle, deveis adoptar uma resolução, não só pelo que respeita o presente, mas tambem para o futuro. Sabeis vós quaes são os homens que pretendeis eliminar, porquanto esta eliminação para ser equitativa não deve admittir excepções? Eis aqui os homens que propondes expellir da Academia: Liebig, Vogel, Stromeyer, Wohler, Arnold, Weber, Lebert, Chelius, Hering, Wutzer, Gheissner, Ehrenberg, Jacobi, Bunsen, Virchow e Helmholtz! Pela minha parte não creio no direito moral de proceder a similhante execução. É de crer, e de alguns eu tenho como certo, que a maior parte desses sabios foram, como nós, contrarios desde o principio a esta horrorosa guerra. Esta eliminação seria, pois, por demais severa. Consideremos o que merece condemnação, e protestemos contra o que é iniquo; mas agora mais do que nunca, saibamos moderar as nossas paixões, e se desejamos ser fortes, sejamos justos. »

Depois das admiraveis considerações do Sr. Béclard, a Academia resolveu passar á ordem do dia, participando da patriotica indignação do Sr. Béhier, e protestando, em nome da sciencia, da civilização e da humanidade, contra a guerra selvagem que se fazia á França, e contra o bombardeamento dos estabelecimentos scientificos e dos hospitaes.

Mal pensavam então os illustres academicos que em torno d'elles se levantaria em breve uma *communa* para fazer ainda peor do que então estavam fazendo os allemães!

Hoje, felizmente, renasce a concórdia, ao menos em apparencia, entre os dous grandes povos, ha pouco inimigos incarnicados; e os homens de sciencia nos dous paizes vão restabelecendo as suas antigas e tão necessarias relações, a bem do progresso commum, tão necessario tambem a ambos, e a todo o mundo civilizado. Esta havia de ser, e foi, a consequencia necessaria da paz; e graças ao bom senso da Academia de Medicina de Paris, a França scientifica evitou a tempo um acto de que hoje se envergonharia, recusando annuir a uma proposta odiosa, que a paixão do momento dictara a um patriota sincero, mas desvairado pelas enormes desgraças que affligiam o seu paiz,

Nova Faculdade de Medicina.—Duas cidades francezas, Lyão e Nancy, disputão actualmente o direito de successoras de Strasburgo no que diz respeito ao ensino official de medicina: ambas pretendem para si a nova faculdade que haja de substituir aquella que a França perdeu na ultima guerra. Lyão apresenta em seu favor a riqueza da população, a que sempre anda inherente um vasto campo de observação clinica; Nancy faz valer a circumstancia de sua posição topographia, elemento muito attendivel na distribuição dos institutos de ensino publico.

Distincção.—O governo francez premiou os importantes serviços prestados pelo afamado cirurgião Ricord durante o cerco de Pariz, elevando-o á dignidade de gran-cruz da Legião de Honra.

O Dr. Schweiger.—Este notavel professor, em Goettingne foi encarregado de reger a cadeira de ophthalmologia, que em Berlim ficou vaga pelo fallecimento do celebre especialista von Graeffe,

Cholera-morbus.—Parece que esta doença, tendo decrescido em S. Petersburgo, começava de manifestar-se em Moscou e na Polonia.

Na capital da Persia este flagello mata 90 pessoas por dia. Diz o jornal *Marseille medicale*, de fins de agosto, que em Antuerpia já se havião declarado muitos casos desse flagello,

Cura do somnambulismo pelo bromureto de potassio.—A *Union medicale* traz dous casos de um jornal italiano (*Gazz. med. Vanete*). O redactor da *Union* faz notar que estes exemplos confirmão o successo do bromureto de potassio contra a insomnia, as agitações, os gritos nocturnos, obtidos por M. Moutard-Martin nas creanças. Todas as agitações, até as venerias, acrescenta elle, podem ser efficazmente tratadas por este meio.

Obituario da Cidade no mez proximo findo.—
Sepultarão-se nos diversos cemiterios desta capital 260 pessoas, sendo:

No Campo Santo 90, na Quinta dos Lazaros 139, no Bom Jesus 22, em Brotas 9.

Homens 142, mulheres 118.

Livres 178, libertos 37, escravos 45.

Brazileiros 200, estrangeiros 14, africanos 46.

Branços 69, pardos 93, crioulos 52, africanos 46.

Casados 21, solteiros 217, viuvos 22.

Até 10 annos 67, até 40—85, até 60—50, até 80—28, até 100—12.

Offícios 54, lavoura 19, negocio 27, empregados 15, sem occupação 145.

Molestia.—Apoplexia 3, alienação 1, afogados 6, bexigas 13, congestão 5, convulsões 2, cancro 1, dentes 9, diarrhéa 4, diarrhéa de sangue 3, erisipela 1, febres 19, febre typhica 4, hydropsia 12, molestias não classificadas 125, paralytia 3, phtysica 25, parto 1, repentina 1, rheumatismo 3, estupor 3, tosse convulsa 1, tetanos 3, mal de umbigo 11, vermes 1.

A mortalidade foi menor do que a do mez passado de 52 pessoas. De febre amarella a mortalidade foi de 6, sendo—inglezes 3, portuguezes 2, norueguez 1, sendo do Montserrat 5.

Tratamento do psoriasis e do eczéma chronico pelas injeções hypodermicas de acido arsenioso por M. Lipp, de Gaz. O author serviu-se de duas soluções, uma de 20 e outra de 40 centigr. de acido arsenioso em 30 gram. de agoa. Em um só caso, injectou 2 centigr. de acido por dia. As injeções foram feitas sobre o tronco, geralmente na parte inferior do dorso: produção leve sensação de queimadura que de prompto cessava, e um pouco de irritação da pelle que não durava mais de 3 dias, e nunca abcessos como depois das injeções de sublimado ou de calomelanos. Foram estes os effeitos geraes: elevação da temperatura, frequencia do pulso, (menos constante) diminuição do appetite, augmento da sede, diurese, excitação nervosa, cephalalgia, vertigem, tosse, leve oppressão, injeção da conjunctiva.

Estes effeitos são infinitamente mais pronunciados do que quando se dá o arsenico por ingestão, com as convenientes precauções. O author apresenta tres observações, duas de psoriasis e uma de eczema.

No primeiro caso injectarão-se 44 centigr. de arsenico em 48 dias; no segundo 22,5 em 38 dias e no terceiro 18 centigr. em 42 dias. O mais moço dos individuos (2º caso) tinha

20 annos. Os resultados favoraveis foram promptos: mas, nos dous primeiros doentes houve recachida. (*Archiv fur Dermatologie und syphilis.*)

Classificação das molestias mentaes, pelo Dr. J. Batty Tuke.—Diz este medico, que a nomenclatura official das molestias, reconhecida pelo collegio dos medicos de Londres, e garantida pelo governo para os medicos da Gran-Bretanha e Irlanda, comprehende 900 molestias, uma collecção de envenenamentos e uma lista de 500 paginas de accidentes e deformidades, de que o publico inglez tem o direito de soffrer e morrer, ao passo que não ha mais que 6 affecções, interessando as faculdades intellectuaes.

Verdade seja, que as palavras molestia e loucura não são confundidas, e que, a dar credito á autoridades de renome, a loucura é considerada unicamente como uma desordem da alma. O autor examina as diversas refutações desta these, conforme Morel, Schroder van der Kolk, Skae, Griesinger, Maudsley e outros escriptores modernos, e estabelece com Skae, o Cullen da medicina psychiatrica, que a loucura é uma molestia da substancia material, um symptoma de uma lesão de um orgão afastado do cerebro ou delle mesmo. O cerebro póde ser affectado primitivamente, ou experimentar influencias morbidas exteriores e sympathicas.

Raciocinando por esta forma, o Dr. Tuke estabeleceu a nosologia seguinte:

1.^a classe.—Loucura proveniente da falta do desenvolvimento, ou de enfraquecimento cerebral, *idiotismo congenito* ou *adquirido*.

2.^a classe.—Loucura idiophrenica: loucura idiopathica sthenica ou asthenica, loucura phrenica inflammatoria, paresia geral, paralytia dos alienados, loucura traumatica, loucura senil, loucura epileptica.

3.^a classe.—Loucura sympathica: loucura epileptica, loucura proveniente da masturbação, loucuras climaterica, ovarica, uterina, post connubial, puerperal, da prenhez, hysterica e enterica.

4.^a classe.—Loucura devida á anemia: limpoitos, loucura postfebril, loucura da lactação.

5.^a classe.—Loucura diathesica: da tuberculose, da syphilis.

6.^a classe.—Loucura de origem toxica: cretinismo, *delirium tremens*, alcoolica e dos tomadores de opio.

7.^a classe.—Loucura de origem metastatica: loucura rheumatismal, pellagrosa, consecutiva á cura de uma molestia chronica.

Sem entrar na discussão minuciosa desta no-

sologia, podemos dizer que estamos em face de um verdadeiro progresso no estudo da pathologia e da therapeutica das molestias mentaes.

Esta classificação é baseada na pathologia, e não tardará sem duvida a dar um grande incremento á medicina psychologica.

Um novo antiseptico.—O chlorureto hydratado de aluminio, sobre o qual o Sr. Jehn Gangée acaba de chamar a attenção dos praticos e do publico, parece ser um dos mais importantes antisepticos.

É tão poderoso como o chlorureto de zinco ou o acido phenico, e tem alem d'isto a vantagem de não ser venenoso e de não ter cheiro desagradavel. Estas qualidades não podem deixar de lhe garantir uma voga tão prompta quanto extensa.

É para admirar que as qualidades d'este agente não tenham sido reconhecidas mais cedo; talvez isto proceda de não ser um producto utilizado nas manufacturas chemicas; anhydro serve para a fabricação do aluminio, e por isso é muito caro.

O processo mais economico para preparar o chlorureto de aluminio hydratado consiste em fazer reagir o sulphato de alumina sobre o chlorureto de calcio do commercio. Tem logar uma dupla decomposição. No momento da mistura dos dois saes, o sulphato de cal formado precipita-se, ao passo que o chlorureto de aluminio hydratado fica dissolvido. Evaporado o liquido precipitado a temperatura branda, formam-se crystaes de hydrato. Se, por uma alta temperatura, se tenta eliminar a agua do producto, elle decompõe-se. Forma-se a principio o acido chlorhydrico e oxychlorureto de aluminio; e, em ultimo logar, alumina.

A cicuta e o opio—Conforme as experiencias e observações de Valleroux, existe entre a cicuta e o opio um antagonismo particular, que faz com que a acção de uma destas substancias possa attenuar certas propriedades energicas da outra.

É sabido que o opio administrado só produz algumas vezes movimentos convulsivos; ora, a junção ao opio de uma pequena dóse de cicuta, evita este perigo, augmentando-lhe ainda a sua acção calmante. Esta associação convém especialmente para as creanças, as quaes se teme administrar o opio.

Valleroux repetiu estas experiencias e com o mesmo resultado, a proposito da cicuta e do meimendo; estas duas substancias combinadas, produzem muito melhor os seus effeitos hypnoticos do que administradas separadamente.

Tratamento das feridas pelo chlorureto de zinco.—O Dr. Campbell de Morgan, cirurgião do hospital Middlesex de Londres, recommenda n'uma nota, que ultimamente publicou, o emprego do chlorureto de zinco no tratamento das feridas, principalmente de arma de fogo. Depois de observar que a guerra actual fornece excellento ensejo para verificar o merecimento real de diversos infectantes, e que é impossivel, em campo de batalha, empregar o acido phenico n'aquellas feridas com aquelles cuidados e detalhes minuciosos para o seu bom effeito, pede que se experimente o chlorureto de zinco, a que elle já dá preferencia sobre todos os outros desinfectantes. Nas feridas recentes emprega uma solução de 30 a 40 grãos de chlorureto de zinco por cada onça de agua distillada; com uma esponja molhada n'esta solução rega largamente a ferida sobre tudo nos seus angulos e anfractuosidades, nas cavidades osseas e por toda a parte, até que toda a superficie da ferida apresente um aspecto cremoso. Esta irrigação causa uma ligeira exsudação sanguinea; ligão-se os vasos importantes, unem-se os tecidos como é costume, depois cobre-se tudo com uma compressa molhada n'outra solução de 5 grãos de chlorureto de zinco para 1 onça d'agua, a qual se deve conservar humida. Se a ferida é contusa, póde-se proceder pelo mesmo modo, excepto a reunião, que não é necessaria.

A ferida reunida enche-se em doze a vinte e quatro horas de serosidade sanguinolenta; faz-se vasar esta serosidade relaxando um ponto de sutura; depois do que se torna a unir a ferida, tratando-a do mesmo modo. Procedendo deste modo o Dr. Campbell obteve a cicatrização rapida e sem suppuração de feridas contusas e sangrentas, a reunião perfeita pela primeira incisão nas grandes operações, como nas amputações de coxas, e muitas vezes a reunião com muito pequena suppuração. Julga elle, que sem fazer desaparecer absolutamente a pyehemia, este modo de tratamento a torna muito mas rara, oppondo-se effizamente á putrefacção dos liquidos produzidos na superficie das feridas.

Medicos americanos.—Em 30 de abril ultimo havia nos Estados-Unidos da America 49,798 medicos, sendo 39,070 allopathas, 2,961 homeopathas, 2,860 electricos (*sic*), 138 hydropathicos e 4,370 miscellanicos e não classificados.